ANNO XXXVIII. NUMERO 32.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Braz b. m.; S. Odorico f.
4 Terça. S. André Corsino b. c.; S. Gilberto.
5 Quarta. S. Agueda v. m.; S. Pedro Baptista.
6 Quinta. As Chagas de Christo; S. Dorothéa.
7 Sexta. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Sabbado. S. João da Matta fundador.
9 Domingo. S. Apollonia v. m.; S. Ansberto b.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de fevereiro de 1862

Officio ao director da faculdade de direito. — Tomando em consideração o que me representou o Dr. José Antonio de Figueiredo, que se acha com sua familia fóra desta cidade, e não póde recolher-se nestes dias mais proximos, resolvi nomear o Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amaranto para fazer parte da commissão julgadora dos exames de preparatorios nessa faculdade de direito. O que communico á V. Exc. para sua intelligencia e direcção.

Dito ao brigadeiro commandante das armas. — Convem que V. Exc. reitere as suas ordens para que o commandante do corpo de guarnição faça apressar a marcha das praças que, na conformidade do meu officio de 18 de dezembro ultimo devem destacar na villa de Flores.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para ter o conveniente destino, as guias dos réos militares Manoel Francisco de Souza e José Querino de Almeida, que regressaram do presidio de Fernando por haverem finalisado as penas a que foram condemnados.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. Exc. os requerimentos a que allude o seu officio n. 192 de 30 de janeiro ultimo, afim de que ordene ao capitão Luiz de França de Carvalho, que pague a revalidação do sello respectivo, como exige o inspector da thesouraria de fazenda no officio constante da cópia junta.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de interpôr o seu parecer sobre o que pedem Benedicto Pinheiro de Mendonça, João Gomes de Souza e Manoel da Conceição Pereira de Albuquerque, nomeados este para o officio de escrivão de capellas e residuos, e aquelles para os de partidores, contador e distribuidor do termo de Goianna nos tres requerimentos aqui inclusos.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se V. S. de ministrar-me com brevidade as informações a que allude o officio desta presidencia de 9 de outubro ultimo, relativamente as cadeias e prisões civis desta provincia exigidas por aviso circular do ministerio da justiça de 20 de setembro do anno passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — Communico á V. S. que no dia 4 do corrente foi despedido do hospital militar, onde servia na qualidade de enfermeiro, o cabo de esquadra do 2º batalhão de infantaria Candido Olympio Porto, e substituido na mesma data pelo paisano João Cancio da Silva.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao Dr. Felippe Nery Collaço sob minha responsabilidade, em vista do aviso do ministerio do imperio de 7 de janeiro ultimo a quantia de 50$000 reis proveniente da impressão de mil exemplares do tratamento do cholera morbus, como se vê da conta junta.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar aos negociantes Rego & Andrade, conforme requisitou o respectivo commandante superior interino da comarca de Flores em officio de 15 de janeiro ultimo a importancia dos vencimentos relativos ao mez de dezembro do anno proximo passado do destacamento de guardas nacionaes d'aquella villa.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos mande V. S. pagar ao sargento Martiniano de Barros Branco conforme requisitou o commandante superior da comarca de Santo Antão em officio de 9 de janeiro ultimo sob n. 62 a importancia não só dos vencimentos de guardas nacionaes da villa da Escada mas tambem da despeza feita com o fornecimento de luz para o quartel do mesmo destacamento tudo relativamente ao mez de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que, tendo em vista o aviso do ministerio do imperio de 7 de janeiro ultimo, mande indemnisar, sob minha responsabilidade a Santa Casa de Mizericordia da quantia de 480$260 reis despendida como se vê da conta junta que me foi remettida com officio do respectivo provedor de 31 do citado mez de janeiro, com o hospital que mandei preparar para o tratamento das pessoas indigentes caso se desenvolva nesta capital o cholera morbus.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que de conformidade com a sua informação de 29 de janeiro ultimo sob n. 60, acabo de autorisar a thesouraria provincial a indemnisar a fazenda nacional da quantia de 698$500 reis, em que importam 127 espadas com bainhas, bocaes e ponteiras fornecidas pelo arsenal de guerra desta provincia ao corpo de policia como se vê da relação junta, prevenindo-o ao mesmo tempo de que as materias primas empregadas na factura de taes objectos foram compradas no primeiro semestre do corrente anno financeiro, segundo consta de informação do director do mesmo arsenal datada de hontem e n. 44.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Attendendo ao que expoz a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, no incluso requerimento, recommendo á V. S. que mande entregar ao thesoureiro da mesma irmandade o producto do beneficio que se acha recolhido á essa thesouraria relativamente á 5ª parte da 9ª loteria concedida a favor das obras da matriz daquella freguezia.

Dito ao mesmo.—Em vista da inclusa folha que me foi remettida com o officio do director geral da instrucção publica de 3 do corrente, sob n. 31, mande V. S. entregar ao director do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda a quantia de 103$332 para pagamento dos vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo, do barbeiro, enfermeiro e outros empregados internos d'aquelle estabelecimento.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. indemnisar a fazenda nacional da quantia de 698$500, em que importam 127 espadas com bainhas, bocaes e ponteiras que foram fornecidas pelo arsenal de guerra desta provincia ao corpo de policia, como se vê da relação junta, que veio annexa ao officio do director do mesmo arsenal de 17 de janeiro ultimo, sob n. 21.

Dito ao capitão do porto.—Ponha V. S. á disposição do brigadeiro commandante das armas o recruta Manuel Gonçalves de Queiroz e Albuquerque, que lhe foi apresentado nesta data. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. com urgencia postar junto á fortaleza do Brum uma lancha equipada, afim de transportar para bordo do vapor *Persinunga* 46 barris de polvora destinados a differentes provincias. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Dos objectos que existem depositados nesse arsenal, pertencentes ao extincto gabinete de chimica, póde V. S. emprestar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto os apparelhos de que elle necessita, como declara no incluso requerimento, para conseguir o desenvolvimento do chloro gazozo, devendo elle assignar termo, pelo qual se obrigue a restitui-los em bom estado.

Dito ao director das obras publicas.—Tendo designado o engenheiro Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto para substituir o engenheiro Francisco Raphael de Mello Rego no lugar de fiscal da illuminação á gaz emquanto estiver este no gozo da licença que lhe foi concedida: assim o communico a Vmc. para o seu conhecimento e afim de que o faça constar aos mesmos engenheiros.

Dito ao inspector da saude publica.—Sciente do que Vmc. me communica em seu officio de 3 do corrente, de haver prohibido a venda de um licor annunciado por Sodré & C., como preservativo do cholera, tenho a dizer-lhe que deve Vmc. impor-lhes a competente multa se para isto houver justo fundamento, e lhe recommendo a maior actividade e energia na repressão de taes abusos.

Dito ao juiz municipal de Santo Antão.—Com a copia do parecer do presidente interino da relação, datado do 1º do corrente, com o que me conformo, respondo a consulta por Vmc. feita em data de 17 de dezembro ultimo, relativamente as custas reclamadas por José Ceciliano Bessone de Almeida e Agostinho João da Cunha, avaliadores nomeados em inventarios por parte dos orphãos, sujeitos a jurisdição desse juizo.

Dito ao juiz de direito do Brejo.—Remetto a Vmc. para seu conhecimento, e em resposta ao officio desse juizo, de 27 de outubro ultimo copia do que nesta data dirijo ao juiz municipal do termo de Cimbres com referencia ao tabellião e escrivão Leonardo Bezerra Cavalcanti da Silva.

Dito ao administrador do correio.—Informe Vmc. acerca do que expõe no trecho do officio incluso por copia, a camara municipal da villa de S. Bento.

Dito ao Dr. Felix Moreno Brandão.—Sciente pelo seu officio de 27 de janeiro findo, de Vmc. não aceitar pelos seus serviços prestados nessa comarca por occasião da epidemia do cholera-morbus, que ahi grassa, outra remuneração além dos seus vencimentos de segundo cirurgião do corpo de saude do exercito, cabe-me dizer-lhe que louvo e agradeço essa prova de desinteresse e philantropia de sua parte, a qual o governo dará o mais subido apreço.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.— Accuso o recebimento da communicação que me dirigio o Sr. superintendente da estrada de ferro em 3 do corrente fazendo-me ver que o trafico da mesma estrada terá de ser interrompido em consequencia da obstinação com que persistem os machinistas das locomotivas em não quererem continuar em seus trabalhos, emquanto não for posto em liberdade o seu companheiro, que, conduzindo o trem, que nestes ultimos dias esmagára uma mulher, fôra preso pela policia, que prosegue a todas as diligencias necessarias no intuito de averiguar, se tão lamentavel successo, já por vezes repetido, foi ou não intencional, para proceder como fôr de lei.

Deplorando com o Sr. superintendente tão desagradavel occurrencia, cabe-me dizer-lhe que não estando nas attribuições dos presidentes de provincias modificar ou suspender a acção das leis, em cuja execução lhe cumpre velar, nem sustar o procedimento das autoridades no cumprimento dos seus deveres, nenhuma providencia me cabe no sentido de embaraçar diligencias que faz a policia para esclarecer-se ácerca do facto de que se trata.

Nem o ajuste, a que allude feito entre o Sr. superintendente e o engenheiro fiscal, nem as considerações, que faz no final de sua citada communicação, podem jámais proceder em caso algum pelas razões que acima já ficam expendidas tanto mais quanto pelo artigo 99 do regulamento que baixou com o decreto n. 1930 de 26 de abril de 1857, devem ser processados e punidos na forma do codigo criminal, os empregados da companhia, que por omissão ou negligencia derem causa a accidentes de que resultem mortes ou ferimentos.

De nenhum modo, pois, se pode recorrer ao meio que o Sr. superintendente considera talvez facil de remover os embaraços que actualmente procura destruir, quando cumpria á companhia no fim de prover a todas as eventualidades desta natureza ter um pessoal de machinistas mais numeroso ou mais conscio de seus deveres e obrigações de modo que em nenhuma circumstancia podessem ter lugar as difficuldades que hoje se realisam.

Entretanto constando de communicação ultimamente recebida do engenheiro fiscal que effectivamente fôra interrompido o trafico da estrada de ferro, não posso deixar de declarar ao Sr. superintendente que responsabiliso a companhia da mesma estrada pela falta de cumprimento de suas obrigações, e que passo a levar este meu acto com todo o occorrido ao conhecimento do governo imperial.

Dito a camara municipal de Iguarassú.—Respondendo o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Iguarassú em 2 do corrente, tenho a dizer-lhe que, attenta a urgencia e necessidade da presente situação, dirija-se a mesma camara aos proprietarios dos terrenos de que trata o seu officio e peça-lhes que cedam os terrenos proprios para cemiterios, garantindo-lhes ella a respectiva indemnisação quando fôr possivel.

Quanto, porém, ao mais que expõe a mesma camara relativamente aos povoados de Itamaracá e outros opportunamente será attendida, devendo communicar quanto antes a esta presidencia o apparecimento da epidemia reinante em qualquer ponto do seu municipio.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira.—Por conta do ministerio da guerra mande Vmc. transportar para a Parahiba no vapor *Persinunga* 18 barris de polvora vindos da côrte para terem esse destino.— Igual para mandar transportar para o Ceará 28 barris.—Communicou-se ao presidente da Parahiba e ao do Ceará.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o juiz de direito especial do commercio nesta capital Dr. Tristão de Alencar Araripe, resolve prorogar por 15 dias a licença que lhe foi concedida por portaria de dezembro ultimo para ir a provincia do Ceará.

Dita.—O presidente da provincia usando da faculdade que lhe confere o § 2º do artigo 24 da lei de 12 de agosto de 1834, resolve adiar a abertura da assemblea legislativa provincial para o dia 1º de abril do corrente anno, e manda que neste sentido se façam as precisas communicações.—Communicou-se ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda. —De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico á V. S. que o juiz municipal e de orphãos do termo da Escada Dr. Luiz Antonio Pires, participou ter em 4 do corrente entrado no goso da licença que lhe foi concedida por portaria do 1º do mesmo mez.

Despachos do dia 5 de fevereiro.

Requerimentos.

Abaixos assignados moradores na cidade nova de Santo Amaro.—Informe a directoria da Companhia de Beberibe.

Antonio Annes da Costa.—Como requer.

Antonio Jovino da Fonseca.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Alferes Jesuino Ferreira da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Laurindo Augusto do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector de arsenal de marinha.

Sergio Rufiniano do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

INTERIOR.

PARA'.

Illm. e Exm. Sr. — Em resposta ao officio de V. Exc. de 9 de novembro, no qual me ordena, que haja de declarar qual o estado sanitario desta provincia durante o anno, que hoje finda, comprehendendo especialmente tudo o que tiver occorrido a respeito de qualquer epidemia, que se tenha aqui manifestado no mesmo espaço de tempo,— e quaes os soccorros publicos prestados pelo governo, — tenho a honra de offerecer os seguintes esclarecimentos, e informações, que faço chegar por intermedio de V. Exc. ao elevado conhecimento do governo imperial.

Este anno de 1861, cuja ampulheta está por momentos a esgotar-se, e os seus successos a penderem prestes para o dominio da historia, foi um dos mais climatericos, que têm pesado sobre a população desta vasta região do Amazonas, depois da sua regeneração politica. Além das molestias geraes e communs a todos os paizes, que de ordinario são aqui observadas, reinaram tambem epidemicamente, tanto nesta capital, como por alguns lugares do interior, em varios mezes do anno a *rubéola* ou *sarampo*, a *coqueluche*, a *cholerina*, o *cholera europêo* ou *sporadico*, as *parotidites*, a *escarlatina anginosa*, a *febre amarella* e as *febres intermittentes!*

Tão crescido numero de enfermidades dentro do curto periodo de um anno, assumindo todas o caracter epidemico, é por sem duvida cousa digna de reparo e estranheza! Infelizmente, porém, foi uma realidade, embora pouco frequente na vida social, que todos sentiram, muitos experimentaram e não poucos lastimaram.

Mas, se por um lado o anno foi prodigo nesse genero de calamidades morbidas, em compensação a Providencia, por seus altos designios, se amerciou de nós, e permittio, que nem todas essas doenças fossem dotadas daquella crueza e severidade, com que muitas vezes se tem mostrado em outros paizes; de fórma que, se exceptuarmos a febre amarella, todas as outras na generalidade dos casos foram benignas, e destituidas de gravidade.

A *rubéola* ou *sarampo*, que reinou epidemicamente nesta capital, e por varias freguezias e lugares proximos della, nos tres ultimos mezes do anno proximo passado, continuou a grassar nessas mesmas localidades com caracter em geral benigno durante o primeiro semestre deste anno, manifestando-se tambem em Chaves, para onde o governo enviou soccorros de medicamentos apropriados com as precisas explicações sobre a maneira, por que se devia fazer uso delles. Ali, como por toda a parte, este contagio cedeu com promptidão aos medicamentos empregados, e por tanto foram raras as victimas. Hoje póde-se considerar extincto semelhante flagello.

A *coqueluche*, que se havia desenvolvido o anno antecedente nesta capital, affectando de preferencia as crianças, como soe sempre acontecer, continuou da mesma fórma a grassar aqui, e nos seus arredores, durante os primeiros seis mezes deste anno, podendo hoje julgar-se extincta. Na generalidade dos casos a duração da molestia era longa e pertinaz, cedendo mais á acção do tempo, do que á dos medicamentos, cujo emprego foi mui variado, e quasi sempre sem proveito. Alguns casos houveram fataes, ordinariamente occorridos em crianças ou de constituição debil e e de tenra idade, ou depauperadas de forças por antigas molestias. Estendeu-se essa epidemia a alguns dos municipios do interior, taes como Viseu e Bragança, para onde o governo igualmente remetteu soccorros de medicamentos com os necessarios directorios a respeito do modo da sua administração. Ali, como na capital, succumbiram algumas crianças em identicas circumstancias acima apontadas.

A *cholerina*, e o *cholera-sporadico* ou *europeu* começaram a manifestar se nesta capital em meiados d'abril, e grande numero de pessoas foi de ambas affectado desde essa época até fins d'outubro, em que se extinguio semelhante mal, havendo feito algumas victimas, que supponho não excederam de seis, com todos os symptomas do *cholera-europeu*. A grande maioria dos casos desta epidemia foi de caracter benigno (cholerina), cedendo com promptidão em presença dos medicamentos empregados, e sem causar perda alguma de vida, como ordinariamente costuma succeder.

Em virtude disso, e da ausencia d'alguns dos symptomas mais graves do *cholera*, se lhe tem chamado *cholerina*, e não porque esta seja outra enfermidade de natureza differente daquella, como alguem erradamente tem pensado. Do gráo de intensidade dos symptomas é que tem nascido a differença das denominações, e não da natureza e essencia da molestia.

Esta opinião não é minha, mas sim do celebre Broussais, a qual compartilho como muito judiciosa.

Este *cholera*, com quanto não seja aquelle que reinou nesta provincia e outros pontos do imperio em 1855, quero dizer, com quanto não seja o *asiatico*, porque entre outras circumstancias, que não cabe aqui mencionar, falta-lhe um symptoma pathognomonico, a *cyanose*, é todavia em minha humilde opinião uma degeneração ou abastardamento dessa grave e mortifera enfermidade; pelo que merece ser respeitado, e seriamente combatido, embora revestido d'outra indole muito menos perigosa, e devastadora do que a daquelle.

Por estas considerações, não perdi um momento em communicar á presidencia o apparecimento de tão desfarçado hospede, chamando a sua attenção, afim de que algumas providencias se houvessem de tomar, no caso de que alguma malignidade se manifestasse nos symptomas da molestia, que pela primeira vez nos hostilisava, ou mesmo, quando chegasse a adquirir maior expansão pelo littoral da provincia, particularmente pelos pontos de escala dos vapores da navegação da Companhia do Amazonas. Felizmente nem essa malignidade appareceu, nem a epidemia, com quanto ultrapassasse os limites da capital, como eu muito receiava, se desenvolveu em nenhum outro ponto mais além do de Chaves, onde foi igualmente benigna e suave.

Para a capital não precisou o governo dispender cuidados, nem soccorros publicos nesta conjunctura, porque, sendo a doença branda, e o povo naturalmente assás caridoso, acudiam uns aos outros voluntariamente com seus serviços, conselhos medicos e remedios; para Chaves, porém, teve de enviar medicamentos e directorios sobre o modo por que deviam aquelles ser usados.

O remedio, que mais prevaleceu pela sua efficacia e confiança, no tratamento da *cholerina*, foi a infusão de flores de camomilla (quatro onças) misturada com uma onça de sumo de limão azêdo, para ser tomada na dóse de uma colherada (das de sopa) de hora em hora, repetindo-se o mesmo preparado, se preciso fosse.

Tão vantajosa foi reconhecida pelo povo esta prescripção, que sem consulta de medico lançava mão della, e fazia uzo, apenas manifestados os primeros symptomas, e assim ia logrando a ventura de fazer abortar uma doença, que mais logo ganhando incremento talvez se tornasse insuperavel, e funesta.

As *parotidistes* tanto na capital, como por varios lugares do interior, desenvolveram-se no correr do segundo semestre do anno, e tomáram grande incremento, affectando de preferencia os individuos de menor idade; no entanto muitos adultos tambem foram acommettidos.

Esta epidemia, que alcançou largas proporções, invadiddo quasi todas as casas, tem sido inteiramente destituida de gravidade, e perigo, e não me consta, que haja feito victima alguma; todavia é bastante incommoda, e em muitos casos mostra-se rebelde á acção dos medicamentos aconselhados. Não está extincta, antes pelo contrario parece haver chegado ao seu gráo de recrudescencia.

A *escarlatina-anginosa*, pela minha observação clinica de vinte e quatro annos nesta provincia, e segundo a tradição de medicos mais antigos desta capital e de muitas pessoas velhas aqui residentes, é a primeira vez, que nos visita. Não consta mesmo, que a escarlatina simples ou benigna tivesse tido ingresso em tempo algum nesta provincia.

Neste anno porém, de outubro para cá, muitos tem sido os casos da *escarlatina* não simples, mas *anginosa*, observados nesta cidade, affectando de preferencia as crianças, e accomettendo a todas quantas encontra na mesma casa, aonde uma vez se tem manifestado. Em geral invade as amygdalas com força, intensidade tal, que em quasi todos os casos morbidos se nota grandes ulcerações nesses orgãos; e quanto aos mais symptomas do exanthêma por via de regra são francos, e passageiros.

Não tem feito por ora estrago notavel; apenas me consta de tres fallecimentos occasionados por via della.

Parece ter começado neste mez o seu periodo de declinação; e não sei, que fóra da capital tenha apparecido caso algum de semelhante enfermidade contagiosa.

Os sudorificos os antiphlogisticos internamente, os collutorios emollientes, os enemas compostos de limão assado e melite simples, applicados sobre as ulcerações anginosas, tem sido os meios therapeuticos mais energicos para debellar esta erupção exanthematica.

Entre em duvida, se esta será a mesma epidemia, que grassou o anno passado em Pernambuco (no Recife), aonde roubou algumas vidas, e que ali foi diagnosticada ora como *escarlatina*, ora como *angina gangrenosa* ou *angina maligna*.

A *febre amarella*, que ha doze annos, pela primeira vez se acantonou nesta capital, e aqui de continuo vai ceifando algumas vidas especialmente de estrangeiros recem chegados, e não actimatados, neste anno não só prencheu essa dolorosa missão á nossa vista, mas estendeu-se pelo vasto centro da provincia ao longo do Guande-Rio, e por lá foi immolando suas victimas, quasi todos de nacionaes. Santarém, Alemquer, Gurupá, Porto de Moz, Prainha e Breves foram os theatros de sua eleição.

Para todas essas paragens enviou o governo soccorros de medicamentos, e para algumas tambem medicos podessem tratar dos enfermos, taes foram o Dr. Marcellio Lobato de Castro para Alemquer, e o Dr. José Verissimo de Mattos para a Prainha e Monte-Alegre, e para outros logares na falta de medicos endereçou directorios explicativos do modo como se devia effectuar o tratamento therapeutico.

Nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro, esta traçoeira molestia adquirio na capital notavel gravidade em seus symptomas, em consequencia seguramente dos grandes calores do verão, e grande parte dos casos morbidos terminou faltamente.

Nesses quatro mezes falleceram della 37 doentes, e nos outros mezes do anno 24; ao todo succumbiram 61, mais 37 do que no anno anterior.

Na minha clinica, desde abril até hoje, tratei cincoenta e quatro doentes, sendo a maior parte portuguezes, e perdi apenas quatro, um brasileiro, e tres portuguezes. Não sei se deva tão singular favor á fortuna minha, ou ao systema de tratamento que emprego, o qual em regra dá-me oito por cento de prejuizo nos doentes, de que me encarrego.

O tratamento adoptado, ha alguns annos, e que me dá aquelle feliz resultado, é o seguinte:

R. Agua commum............	Libra uma
Tintura de aconito..........	Oitava »
Tartaro emetico...........	1[2 grão

Diss. J.º e M.º

Tr.—Para tomar uma colherada (das de sôpa) de hora em hora, e, juntamente com a primeira e com a ultima colherada, uma pilula da seguinte formula:

R. Camphora..................} ãã grãos dous.
Aloés.........................}

F. S. A uma pilula, e como esta mais outra igual, Md.º

No segundo dia da febre repete-se aquelle hausto, para ser tomado da mesma fórma, mas sem as pilulas.

No terceiro dia prescrevo esta tisana, para ser tomada em quatro partes iguaes, de tres em tres horas.

R. Cozimento de cevada......	Libra uma.
Sulfato de magnesia......	Onça 1 e 1[2.

Diss, e Md.º

Nestes tres dias permitto o uso d'agua parnada, ou assucarada, á vontade do doente, e conservo-o em dieta absoluta, isto é, nem caldos simples lhe concedo.

No quarto, quinto e sexto dia, emprego a seguinte beberagem na dóse de tres onças de tres em tres horas, a qual se repete convenientemente.

R. Cozimento de gramma, e serralhinha, Libra 1 e 1[2.

Nitrato de potassa........	Oitava 1.
Xarope apariente.......	Onça 1.

J.º e Md.º

Nos dous primeiros dias do uzo destes medicamentos concedo tres ou quatro chavenas de caldo de frango simples, nos intervallos do remedio; e no ultimo dia mando ajuntar aos caldos alguma sopa de pão ao arroz.

No setimo dia, quando já não ha febre, começa então o doente a tomar paulatinamente algum alimento de galinha, sôpa, arroz, etc., e assim progressivamente.

Este é o tratamento ordinario nos casos em que a febre é moderada, e segue os seus tramites mais conhcidos. Se porém ha grande cephaléa, ordeno a applicação de sinapismos nas extremidades inferiores; e se alguns symptomas denunciam a possibilidade do *vomito negro*, ou mesmo se este inopinadamente chega a apparecer, suspendo aquelle tratamento, e neste caso prescrevo este outro.

R. Infuzão de serpentaria da Virgina.	Libra 1.
Tintura antiseptica de Huxham..	Onça 1.

J.º e Md.º

Tr.—Para tomar-se uma onça de 2 em 2 horas, e nos intervallos uma onça de vinho generoso do Porto.

Nesta critica circumstancia applico tambem vesicatorios nas côxas, mas de ordinario sem proveito, porque o doente succumbe, se o *vomito negro* é bem pronunciado.

Esta é a medicação, de que melhores resultados tendo colhido entre os variados meios ou agentes therapeuticos, de que tenho lançado mão, e experimentado nos doze annos, em que semelhante flagello tem perseguido a população desta cidade; e foi este tratamento, como V. Exc. presenciou no momento da sua partida para o Amazonas em a noute de 16 do corrente mez, que acabo de mandar pôr em pratica no municipio dos Breves, aonde esta febre ultimamente estalou.

Muito interesse tenho, que este systema de combater tão devastadora enfermidade seja posto em pratica por outros facultativos, especialmente na côrte, afim de melhor ser avaliada a sua efficacia real.

As *febres intermittentes paludosas*, que desde o principio do anno passado se desenvolveram na comarca de Santarém com um carater maligno nas povoações de Maicá e Urumanduba, e depois se estenderam pelas de Urumary, Igarapé-acú, Igarapé da Praia, Murúmurútuba, Ituqui, Tiningú, Aldeia, e finalmente por Villa-Franca, e Alemquer, devastando espantosamente aquelles lugares, continuaram ainda neste anno a fazer estragos na mesma comarca.

As causas, que deram origem áquella funesta epidemia, já as enumerei em meu officio de 4 de maio de 1860, e agora as confirmo, são todas ellas tiradas das aguas, dos alimentos, das moradas, da vegetação, do lugar, e do modo do vida dos indios, habitadores daquelles sitios, e mais que tudo da formidavel inundação de todo o valle do Amazonas no anno de 1859, devida á extraordinaria cheia do Grande-Rio, e seus affluentes, e á pequena vasante, que tiveram as suas aguas, as quaes estagnadas pelo seio das terras, e misturadas com um sem numero de vegetaes, e animaes em decomposição, tem produzido effluvios, miasmaticos perniciosos, e deletéreos, geradores daquellas febres.

Segundo me asseguram pessoas fidedignas a epidemia parece ter cessado desde setembro, o que se attribue á grande vasante deste anno.

Nada posso informar sobre mortalidade exacta occorrida nesses lugares, porque nenhuns esclarecimentos possuo para esse fim; apenas posso asseverar á V. Exc. que a cifra dos obitos se eleva a muitas centenas de indios, cuja falta é bastante sensivel.

O governo foi solicito em proporcionar soccorros publicos a esses povos, já de medicamentos e facultativos, já de diétas e alimentos, vestuario, habitações, e outros meios capazes de melhorar a sorte desses infelizes; não poucos contos de réis se despendeu dos cofres publicos com este ramo de serviço, eminentemente humanitario. Os medicos encarregados do tratamento dosses enfermos em diversas épocas desde o desenvolvimento da epidemia, foram os Drs. José Verissimo de Mattos, que me subtituio em 1860, Antonio Andrews Capper e Marcello Lobato de Castro, que se recolheu dessa commissão em julho deste anno.

O boticario portuguez, João Baptista de Mattos, estabelecido em Santarém, tem prestado relevantes serviços á humanidade nesta, e n'outras crises, já como habil pharmaceutico, que é, e já muitas vezes funccionando como medico, sem todavia o ser. O nome deste cidadão é digno de honrosa menção.

As *febres intermittentes* endemicas de outros lugares da provincia taes como *Macapá*, *Mazagão*, *Xingú*, *Gurupá*, *Almeirim*, e em geral todas as ilhas do Amazonas, continuaram a reinar, como sempre, sob todos os typos proprios deste genero de pyréxia.

O governo forneceu á pobreza medicamentos apropriados para combater as ditas febres, e em Macapá continuam a residir dous facultativos, um do corpo de saude do exercito, e outro da marinha, reformado, estipendiado pelo cofre provincial.

D'entre as molestias geraes de todos os paizes, e communs a todos os povos, duas mais avultaram na clinica civil, tanto pela sua frequencia, como pelas funestas consequencias, que dellas derivam, e são a *syphilis*, e a *phthysica pulmonar*. Aquella, qual, outro prothêu, assumindo varias, e medonhas fórmas, tem-se encarregado de abastardar, e degenerar a especie humana; esta, muitas vezes filha daquella, vai de dia para dia aniquilando sem piedade a mesma especie, sempre com furor crescente, e infelizmente sem que haja esperanças de pôr-se um paradeiro á sua voragem destruidôra! A medicina parece impotente em face de tão profundo e afflictivo soffrer; no entanto não convém desaminar.

Um dia talvez a misera humanidade poderá tambem proclamar o seu *euréka*, e então libertar-se desse cruel inimigo.

Alguns cásos de *typhos* bem caracterisados, e não de *febres typhoides*, como erradamente se tem escripto, foram observados, logo no principio do anno, e terminaram quasi sempre fatalmente.

Depois de muitas deligencias, e constancia, pude alcançar bôa *vaccina*, e neste mez tenho propagado este excellente preservativo da *variola* por todos quantos delle se tem querido utilisar, auxiliando-me nesta tarefa o Dr. commissario vaccinador da provincia.

Da *variola* felizmente fomos ainda isemptos neste anno; apenas alguns casos raros appareceram de *varicella, e varioloide*

Dos estabelecimentos publicos de *caridade* a cargo da Santa Casa da Misericordia, *Hospicio dos Lazaros* a cargo do thesouro publico provincial, *enfermaria da cadeia* a cargo do mesmo thesouro, *enfermaria do corpo de policia provincial* a cargo do mesmo thesouro, *enfermaria dos aprendizes marinheiros* a cargo da repartição de marinha, e *hospital militar* a cargo da repartição da guerra, nada posso informar ácerca do seu movimento annual; porque me faltam os precisos dados para coordenar esse trabalho. Só posso assegurar á V. Exc., que naquelles asylos de dôr, se exercita a caridade para com o proximo na verdadeira, e genuina recommendação do Divino Mestre, e com honra e dignidade para a sciencia de curar.

O obituario desta capital neste anno, segundo os dados estatisticos colhidos no cemiterio de Nossa Senhora da Soledade, é o seguinte:

Tiveram ali entrada 870 individuos, sendo 488 do sexo masculino, e 382 do femenino; do primeiro 314 maiores, e 174 menores; e do segundo 223 maiores, e 159 menores.

Destes 728 eram brasileiros, e 142 estrangeiros, quasi todos portuguezes. No cemiterio dos protestantes sepultaram-se 6, e fóra de lugar sagrado 1. Ao todo sepultaram-se nesta capital 877 individuos, que falleceram de differentes molestias, umas capituladas nos respectivos bilhetes dos cemiterios, outras não; e comparada a mortalidade deste anno com a do anno passado, que foi de 781 pessoas, encontra-se o excesso de 96 individuos. Da febre amarella, como disse em lugar competente, sepultaram-se 61, sendo 11 nacionaes, e 50 estrangeiros, já englobados naquella somma total. E' quanto posso informar á V. Exc.

Deus guarde á V. Exc. Pará, 31 de dezembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, dignissimo presidente da provincia.

Dr. Francisco da Silva Castro,
Inspector da saude publica da provincia.
(*Diario do Grã-Pará.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em um desses ultimos dias, pelas 7 e meia horas da noite, foi apunhalado na Varzea o Sr. Antonio Nunes de Oliveira com o maior dos escandalos da parte dos sicarios.

Estando elle a conversar aquellas horas em casa do respectivo vigario, foi ahi procurado por dous individuos de côr escura, sob pretexto de entregar-lhe uma carta; os quaes como se recusassem ao convite do mesmo vigario para entrarem, sahio o referido Nunes afim de fallar-lhes, e então recebeu, em vez de carta, uma punhalada na região do estomago. Ao sentir-se ferido mortalmente, clamou por soccorro; e incontinenti encheu-se a casa de varias pessoas, sem que porem lhe podessem prestar auxilios pela carencia delles naquella localidade. No entretanto foi expedido um portador para esta cidade, afim de participar o occorrido á familia; que foi solicita em dirigir-se para alli, e em levar comsigo o Dr Nery da Fonseca, que prestou-lhe todos os soccorros, pensando-lhe a ferida convenientemente.

Ignoramos o que haja feito a policia no sentido do descobrimento do autor ou autores desse crime nefando e escandaloso: mas no entretanto não podemos omittir uma solicitação de deligencia para chegar-se a esse *desideratum*; e assim desaggravar a sociedade offendida em um seu membro.

— Queixam-se moradores da rua da Senzalla Velha de um individuo d'ahi, que em rixas constantes com mulheres de má vida, incommoda horrivelmente aos vizinhos, alem do escandalo, e das offensas que vão á moralidade publica nas obscenidades, que os *belligerantes* se trocam.

He preciso que a autoridade competente ponha um paradeiro a taes desmandos; e isto esperamos de sua diligencia.

— Na ponte velha do Recife existe um grande buraco, que convem mandar tapar ou sobrepor-lhe uma taboa, afim de evitar algum sinistro, que pode acontecer a cada momento; pois é elle tão amplo que muito bem dará passagem até ao mar a quem ahi cahir.

— Acha-se nomeado o Sr. capitão Joaquim Francisco de Oliveira para o lugar de director dos indios da aldeia do Panema, na comarca de Garanhuns.

— Acha-se designado o dia 22 do corrente para ter lugar a reunião da primeira sessão judiciaria deste termo no corrente anno, sob a presidencia do Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.

— Uma carta da villa do Ouricury, com data de 16 do passado, relata o seguinte:

« Grandes conflictos e inimizades se tem dado entre o Dr. Miranda Veras, delegado de policia, e o capitão José Joaquim de Barros, commandante do destacamento. Se até poucos dias me perguntassem de que lado estava a razão, eu não saberia responder; porque cada um contava a sua historia, conforme lhe convinha; e, a fallar-lhe com franqueza, nenhum dos dous me inspirava confiança; mas agora as cousas mudaram de figura; e, justiceiro como costumo ser, devo declarar-lhe, que, em minha opinião, a razão está da parte do Miranda Veras, avista de um facto que acaba de dar-se, o qual passo a narrar, segundo é publico nesta villa.

« Em fins do anno passado dizem que o Miranda Veras officiára ao chefe de policia ou á presidencia, pedindo a demissão do subdelegado do districto de Serra Branca, e propondo outro para substitui-lo. Esse officio e proposta do Miranda Veras vieram a informar ao capitão Barros, em *reservado*; mas que fez o capitão? Apenas recebeu o *reservado*, foi para a calçada do vigario Francisco Pedro, centro das palestras politicas, e alli em altas vozes leu o officio da presidencia ou do chefe de policia, acompanhando-o de commentarios assás desfavoraveis ao Miranda Veras, e inculcando-o como autoridade sem prestigio, e confiança do governo da provincia! Miranda Veras, sabendo destas analyses, e dicterios injuriosos, julgou-se, (e com razão) offendido em sua dignidade, e no mesmo momento declarou, que ia pedir sua demissão de delegado, visto que suas propostas eram submettidas ao correctivo de outrem, e de outrem que é seu inimigo figadal!

« Ora diga-me: não acha razão no Veras? Se elle merecia a confiança do governo, sua propostas deviam ser aprovadas sem hesitação; e se tal confiança não existia, a sua demissão devia ser peremptoria.

« Já lhe disse, e repito; o Miranda Veras não é homem para grandes cousas, nem por sua intelligencia, nem por sua actividade; mas ao menos não se embriaga, nem commette actos deshonestos e immoraes, e, na ausencia de melhor cidadão, ninguem vejo, ao menos por ora, que o possa substituir, salvo se for algum militar brioso, que não venha aqui viver á sôpas do vigario. Ha quem diga que será nomeado o Agostinho; e sabe vossê quem é o Agostinho? E' um sujeito filho da provincia de Alagôas, onde se diz que commettera crimes de morte, bem como na provincia da Bahia, e que apezar disto exerce ha muito tempo o lugar de delegado supplente neste termo! E' verdade que me affirmam que o Dr. juiz de direito está syndicando destes factos; assim como me dizem que elle tambem pedira ao governo a retirada do capitão Barros d'aqui. Para mim é isto cousa muito admiravel e extraordinaria por quanto, sendo Agostinho e o Barros creaturas do vigario Francisco Pedro, é incrivel que o juiz de direito, que tambem é amigo do dito vigario, queira entender com os dous; mas tudo pode ser, e se assim for, louvores ao Sr. Buarque! O caso é, meu amigo, que vejo esta comarca bastante barulhada.

« No termo da Boa-Vista, segundo ouvi ao proprio juiz de direito, lavra a intriga mais terrivel entre o coronel Luiz de Carvalho, e seu sobrinho José Crispiniano, delegado do dito termo: e, segundo a opinião do mesmo juiz de direito, o Crispiniano se acha cheio de razão, visto que soffrera a mais injusta preterição de seu proprio tio e padrinho! La se avenham.

« Ambos são poderosos, e ricos potentados, em cujas brigas não me devo metter. »

— Eis o trigesimo-sexto

« *Boletim official.*

« Em um officio de 4 do corrente, dirigido de Nazareth ao Exm. presidente da provincia, diz o delegado de policia, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que no dia antecedente se havia dado naquella cidade o primeiro caso de cholera-morbus em uma preta escrava que succumbira no dia seguinte, sendo seguidos de dous em uma escrava e uma mulher que tambem succumbiram, e que ficavam accommettidas cinco mulheres, das quaes duas estavam em perigo de vida. Diz mais que o mal continúa em Vicencia, onde devem estar os medicos que se achavam em commissão em S. Vicente.

« Em um officio da mesma data, dirigido da mesma cidade a S. Ex. confirma o Dr. Abilio José Tavares da Silva a noticia dada no officio, de que acima tratamos, e diz que dividio aquella cidade em districtos medicos, confiando cada um aos cuidados de pessoas do lugar que lhe pareceram mais aptas.

« Em um officio de 5 do corrente, dirigido da mesma cidade a S. Exc., diz o mesmo Dr. Abilio que as duas mulheres, que se achavam mal no

dia antecedente, ainda viviam, e que até ao meio dia do, em que datou seu officio, ninguem mais tinha sido accommettido.

« Em um officio de 5 do corrente, dirigido de Goianna a S. Exc., diz o major Barros, delegado de policia que naquella cidade a epidemia continúa a invadir; mas com pouca força, sendo raro os casos graves.

« Diz mais que nas povoações de Goianninha e Pilar, os casos que appareciam eram benignos; mas que o mesmo não acontecia pelos engenhos em que o mal tem feito não pequeno numero de victimas.

« Diz mais que em Nossa Senhora do Ó a epidemia não tinha augmentado, constando-lhe, por participações officiaes, que ia diminuindo; de sorte que do dia 30 do mez findo até 5 deste mez pela manhãa só tinham morrido vinte e tres pessoas, e que no districto de Gruangy estava extincto o cholera, pois que do dia 2 do corrente em diante não tinha morrido, nem sido accommettida pessoa alguma.

« Diz mais que lhe constava, de participações recebidas no dia em que datou seu officio, que em Timbaúba ia-se extinguindo a epidemia, e que, não tendo recebido communicações de Pedras de Fogo, isto lhe fazia crer que ia bem aquelle districto; accrescentando que pessoa de criterio, que havia passado pela Serrinha, lhe havia dito que ali não havia mais epidemia, e que pouco soffrera o lado que pertence a esta provincia.

« Diz mais que no segundo districto de Tejucupapo já tinha succumbido duas pessoas; mas que era diminuto o numero dos affectados, e que do primeiro districto daquella freguezia não tinha recebido communicaçõss, e pelo que havia censurado o respectivo subdelegado, acrescentando que acabava de saber pelo respectivo vigario que aquella freguezia estava affectada e ia mal.

« Diz emfim, que a mortalidade em Goianna era de 47 pessoas; em Goianninha 60; em N. S. do O' e Lapa 153; em Gruangy, até ao dia 2,227; em Timbaúba e Mócos, até até ao dia 4, 238; em Pedras de Fogo 17; e no segundo districto de Tejicupapo, até ao dia 3, 2, sendo o total de 774 pessoas.

« Em um officio de 2 do corrente, dirigido de Bom Jardim, comarca do Limoeiro, a S. Exc., diz o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima que. do dia 29 do mez findo até primeiro deste, tinham adoecido naquella povoação dezenove pessoas, das quaes haviam fallecido cinco; mas que até uma hora da tarde de 2 do corrente só tinha adoecido uma pessoa, pelo que julgava que o mal declinava.

« Diz mais que lhe constava haver doentes em Passasunga, e existirem deseseis em Sapo, dos quaes tinha fallecido um; mas que nada podia dizer de Patos por falta de noticias, parecendo-lhe que o mal ia declinando por esse lugar.

« Tendo sido referido hontem á noite á S. Exc. que algumas pessoas de Apipucos estavam affectadas pelo cholera morbus, officiou immediatamente ao Dr. Carneiro Monteiro da Silva Santos, afim de que seguisse para aquelle lugar e examinasse esses doentes; mas já tendo partido para o ponto indicado o mesmo facultativo em consequencia de um officio que havia recebido ás 9 horas da manhãa do subdelegado do Poço da Panella, pôde expor hontem mesmo ao Sr. Dr. chefe de policia o que tinha observado.

« No officio, de que se trata e temos á vista, diz o Dr. Carneiro Monteiro da Silva Santos, que já estando sepultado o caboclo Manoel Antonio, não lhe foi possivel verificar se tinha morrido do cholera-morbus; mas que, dirigindo-se a Francisco do Reis, e Severino, irmão deste, e o João Francisco do Rego Barros, lhe foi por estes referido que Manoel Antonio apresentára durante a molestia symptomas que o levaram a crer que tinha succumbido a essa affecção, embora não fosse observada a cyanose, nem as evacuações alvinas, que em principio tinham sido amarellas, houvessem sido brancas até ao fim, porquanto terminaram avermelhadas, assemelhando-se á agua de lavagem de carne.

« Diz mais, que examinando Lauriana, mulher de Januario Felippe da Paz, e João Francisco Soares, residentes no Zangué, e um velho de mais de 60 annos, de nome Amaro, residente em S. Braz, que lhe tinham sido indicados como soffrendo do cholera, nelles não havia reconhecido todos os symptomas dessa affecção, pelo que não dava diagnostico definitivo; porquanto esses doentes não apresentavam ainda a cyanose, nem as evacuações alvinas eram brancas, symptomas pathognomonicos de cholera-morbus aziatico ou epidemico.

« Nesta cidade e em suas immediações não ha caso algum de cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 7 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

— Repartição da policia.—(Extracto da parte do dia 7 de fevereiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia os pardos Antonio José da Silva Castro, de 16 annos, caixeiro, Manoel Teixeira de Lima, de 26 annos, alfaiate e Alexandre José do Rosario, de 36 annos, pedreiro, e bem assim o crioulo Justino José Tiburcio de 22 annos, mestre de assucar, todos para recrutas.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, o crioulo Honorio, de 40 annos, pedreiro, escravo, que não declarou á quem pertencia, á requisição de F. F. Borges.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro districto deste termo, o pardo Antonio José Bernardo, de 47 annos, carpina, por embriaguez.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Antonio Monte da Silva Gomes, de 18 annos, cozinheiro, por crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, a parda Ignez Maria da Conceição, de 25 annos, costureira, por desordem e insultos.

A' ordem do de S. José, o pardo Antonio, Francisco da Silva, de 52 annos, sapateiro, por embriaguez.

Finalmente á ordem do da Magdalena, a crioula Maria Candida de Lacerda, sapateira, tambem por embriaguez.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 6 de fevereiro de 1862.

Tiveram baixa para enfermaria:
Manoel Soares; diarrhéa.
Felix José Leão; febre.
Falleceu na mesma:
Francisco Ignacio dos Santos, de hepatite chronica.

— 7 —

Tiveram baixa para enfermaria:
Antonio José Bernardo.
Domingos da Silva Miranda Pinto.
Ignacio José de Guimarães.
Maria (escrava de Antonio Gonçalves.)
Tiveram alta:
José Martins Ribeiro.
Joaquim Leandro Barbosa.
Germano (escravo sentenciado.)

— MORTALIDADE DO DIA 7 DE FEVEREIRO:
José Feliciano do Bomfim, Pernambuco, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; preuzo pneumonia.
Joanna, Pernambuco, 8 dias Boa-Vista; espasmo.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da capital do imperio, de 2 de janeiro do corrente anno, acompanhando uma relação dos commerciantes matriculados no mesmo, do 1º de maio até 31 de dezembro proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, de 3 de janeiro proximo passado, com a relação dos commerciantes matriculados alli de julho á dezembro proximo passado.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José de Paiva Ferreira Junior e Joaquim Francisco da Cruz, tendo satisfeito o despacho de 30 de janeiro findo, para ser registrado o seu contrato de sociedade que apresentam.—Registre-se com a declaração.

Outro de Ferreira & Loureiro, pedindo que seja registrado o contrato de sua sociedade que apresentam. — Haja vista ao senhor desembargador fiscal.

Outro de Gregorio Antunes de Oliveira, solicitando o lugar de agente de leilões desta praça.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Alves Monteiro Junior, pedindo a transferencia para si, do livro em branco que comprou a massa fallida de Manoel Joaquim de Oliveira & Companhia.—Como requer, distribuido de novo.

Outro de Nunes & Coelho, pedindo o registro do seu contrato social, visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Como requer.

Outro de Tasso Irmãos, pedindo tambem o registro do seu contrato social, visto pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se.

Outro de Praxedes da Silva Gusmão, pedindo certidão da matricula de Manoel Buarque de Macedo Lima.—Dê-se.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 6 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora, estando presentes o Sr. desembargador Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, Lemos e Bastos, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. desembargador Villares faltou com participação de doente, e por isso não houve julgamento.

AGGRAVOS.

O Sr. presidente negou provimento ao aggravo entre partes:

Aggravante, Antonio da Silva Gusmão Junior; aggravado, Joaquim José Cavalcanti de Albuquerque.

DILIGENCIAS.

Appellante, Antonio Rodrigues de Souza; appellado, Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

Vista ás partes.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

Communicados.

Nos autos em que são réos Joaquim José dos Santos Andrade e outros, accusados por Parente Vianna & C. por autoria do crime particular previsto no art. 257 do codigo criminal, ventilou-se a importante questão de saber se é conforme ao espirito da legislação conceder-se fiança á réos pronunciados, que não estejam recolhidos á prisão.

O Dr. promotor publico do termo offereceu as duas seguintes promoções:

I

Joaquim José dos Santos Andrade, havendo sido pronunciado á prisão e livramento como incurso nas penas do art. 257 do codigo criminal, dirige-se á este juizo pela petição retro afim de prestar a fiança que a lei admitte.

Embora seja cabivel na especie este recurso para o livramento, é a minha opinião que não deve elle ser ampliado até ao ponto de conceder-se fiança á réos pronunciados e não recolhidos á prisão.

Sendo um dos effeitos naturaes da pronuncia sujeitar o réo á prisão, como preceituam os arts. 165 do codigo do processo e 293 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, importaria offensa e desrespeito á lei que o juiz estabelecesse communicação com o réo pronunciado á prisão e que, estando solto, não tem obedecido á um dos effeitos da sentença.

Por este fundamento, e soccorrendo-me á doutrina do aviso de 12 de janeiro de 1851, opponho-me á conclusão da fiança, e requeiro que se dê cumprimento ao mandado de captura expedido contra o réo.

Recife, 5 de fevereiro de 1862.

O promotor publico,
F. L. de Gusmão Lobo.

II

Antes de exprimir a minha opinião sobre o arbitramento da fiança que requereram José Joaquim dos Santos Andrade, John Carl Frederik Klangwald e Christiano Kruger, releva ponderar á este juizo que, oppondo-me pela ultima promoção á que os réos prestassem fiança, sob o fundamento de que o juiz não póde communicar-se com o réo pronunciado á prisão sem que á ella esteja recolhido, inspirei-me já na doutrina do provimento em correição dado na capital da Bahia pelo Dr. Henrique Jorge Rabello no anno de 1860, já no aviso de 28 de setembro do mesmo anno, o qual diz expressamente:

« Cumpre ao juiz que pronunciar o réo mandar prende-lo na forma da lei, até que seja effectivamente affiançado, antes do que não se lhe póde conceder contra-mandado de soltura. »

Mantenho, por tanto, a firme convicção de que não se deve conceder fiança á réos que, estando sujeitos á prisão, não se tenham á ella recolhido Não recorro para o juizo de direito por não ser o caso de denuncia, ou de procedimento ex officio.

Referindo-me ao arbitramento da fiança, cumpre observar que a vista deveria ser concedida ao ministerio publico, antes que fosse proferida a respectiva sentença.

Feito como está o arbitramento, e não cabendo o recurso pelas razões expendidas, nada tem á ver o orgão da justiça com a decisão que arbitrou a fiança.

Será, entretanto, conveniente que, em casos identicos, procure o juiz arbitrar as fianças segundo os preceitos do art. 109 do codigo do processo criminal, tendo em attenção os principios ahi fixados.

Recife, 6 de fevereiro de 1862.

O promotor publico,
F. L. de Gusmão Lobo.

Um jornal desta cidade do 5 do corrente publica uma correspondencia assignada pelo Alpha, na qual o pseudomino procura saber qual o motivo, que teria o presidente da provincia para addiar, como se diz, a abertura da assembléa legislativa provincial, visto que não occorria nenhuma das circumstancias por elle apontadas, e as unicas no seu entender capazes de justificar semelhante medida.

Não queremos cançar a paciencia do publico demonstrando minuciosamente a sem razão do correspondente; e respondendo de um modo conciso aos seus argumentos, faremos ver, que o acto da presidencia, a que elle se refere, não é meramente arbitrario, como o correspondente procura convencer.

Não sabemos se alguma utilidade poderia prestar a assembléa provincial com relação a epidemia com que estamos a braços, visto que todos os soccorros publicos nessa quadra correm pelos cofres geraes e o estado financeiro da provincia não permittiria aquella corporação fazer alguma cousa, ainda quando para isso lhe sobejassem bons desejos: além de que não sabemos se ha precedentes, que possam autorisar esta supposição em puro gravame dos cofres provinciaes.

Por tanto não procede nesta parte o argumento do correspondente.

O acto da presidencia de que nos occupamos, assenta porém em considerações de ordem superior, que devem achar apoio mesmo na illustração de Alpha, que se mostra sinceramente devotado ao *bem publico*.

Vejamos:

São hoje mais graves os receios de que seja esta capital visitada pelo funesto viajor do Ganges, que opprime varios pontos da provincia, tendo feito grande numero de victimas que já é fixado em mais de 1,300.

Nesta cidade e seus arrebaldes já se dão casos fataes do mal, que vão gerando justo temor, e que devem aconselhar muita cautela e previdencia ao governo e á população em geral.

Se pois isto se realisar, (do que Deus nos preserve), seria iniquo arrastar os deputados provinciaes á um focco de desinfecção, expor-lhes as vidas, sem que esse sacrificio, que o patriotismo do illustre Alpha delles exige, ainda por uma probabilidade a mais remotta, attento o estado defficiente dos cofres provinciaes, que inutilisaria os seus bons desejos e esforços, viesse a ser um salvaterio em tão arriscada situação.

Não é além disto possivel que o Sr. presidente tendo absorvida toda a sua attenção com as providencias a dar, toda a sua actividade em attender as constantes e innumeras reclamações e exigencias, que agora mesmo surgem de todos os pontos infeccionados, e ainda daquelles que o não estão, possa colligir documentos e dados seguros para formular com abundancia e criterio um relatorio do estado da provincia, ainda mesmo sendo este apenas uma *exposição suscinta e discreta*, segundo a preleção administrativa do illustrado collega Alpha.

Não se comprehende tambem, como em uma época anormal de movimento, de preoccupações e de terror, em que não bastam o maior esforço e a previdencia menos vulgar, poderá um presidente ministrar dados, informações e esclarecimentos á assembléa, guiar a sua opinião e acompanha-la em todas as discussões na preciação de questões importantes, que formuladas em lei devem merecer a sua sancção.

Sem faltar o respeito á autoridade do Alpha, diremos, que seria isto um facto novo, descommunal e nunca verificado até hoje no paiz.

E a proposito, consignaremos uma inexactidão *innocente* talvez, em que cahio o collega em seu ardor patriotico, de prevenir o addiamento da assembléa, como se fôra uma calamidade publica.

O collega affirma, que em 1856, quando reinava a epidemia no Rio de Janeiro, a assembléa funccionava regularmente.

Aqui ha engano ou (perdão) ignorancia dos factos.

Quando o cholera rompeu no Pará em principios de julho de 1855, já havia dous mezes, que se achavam reunidas as camaras, e quando estas se abriram em 1856, já a epidemia estava senão extincta, ao menos em bem pronunciada declinação.

Bem vê o Sr. correspondente, que, verificada esta inexactidão, o seu *simile* deixa de ter perfeita applicação ao caso.

E demais, se o correspondente quiz invocar precedentes, porque esqueceu-se de os procurar na provincia para ir busca-los tão longe.

Em 1850 e 1856 reinaram duas epidemias nesta provincia; e por ventura funccionou nesses annos a assembléa nas épochas marcadas para o começo de seus trabalhos ordinarios?

Transcreveremos aqui as portarias, que addiaram então a abertura de suas sessões, afim de que reconheça o endurecido Alpha que não dizemos as cousas sem fundamento para apoia-las:

« Copia.— O presidente da provincia, usando da autorisação, que lhe confere o § 2.º do art. 26 da lei de 24 de agosto de 1834, resolve adiar a sessão ordinaria da assembléa legislativa desta provincia em o corrente anno, para o 1º de abril proximo futuro.

« Palacio do governo de Pernambuco, 19 de fevereiro de 1850. — Honorio Hermeto Carneiro Leão.»

« Copia.—O presidente da provincia, attendendo ao máo estado sanitario da mesma, resolve em virtude da autorisação que lhe é conferida pelo § 2º do art. 24 da lei de 12 agosto de 1834, adiar a abertura da assembléa legislativa provincial para o dia 1º de abril proximo futuro, e ordena que neste sentido se expeçam as necessarias communicações.

« Palacio do governo de Pernambuco 22 de fevereiro de 1856: — José Bento da Cunha e Figueiredo.»

« Copia.—O presidente da provincia, attendendo a continuação do máo estado sanitario da mesma, resolve, em virtude da autorisação que lhe confere o § 2º do art. 24 da lei de 12 de agosto de 1834, adiar a abertura da assembléa legislativa provincial, para o dia 21 de abril proximo vindouro.

« Palacio do governo de Pernambuco 24 de março de 1856.— José Bento da Cunha e Figueiredo.»

E observe-se bem, que o Sr. Paraná entendeu dever espaçar a reunião da camara, porque então reinava aqui a febre amarella, e fê-lo em 19 de fevereiro, e o Sr. conselheiro José Bento, por identica causa a que hoje domina, assim o resolveu por duas vezes, sendo a primeira á 22 do mesmo mez, e a ultima á 24 de março, quando S. Exc. agora o fez em 5, havendo ainda tempo sufficiente para que chegue a noticia official ao conhecimento de quem convier.

O Alpha, pois, claudicou em suas asseverições e foi injusto e immerecidamente severo para com o actual administrador, que nas mesmas circumstancias em que se acharam seus antecessores, não podia, não devia mesmo proceder de modo diverso.

Perdoe-lhe S. Exc. que bem lhe merece desculpa amor da patria em que arde.

E' futil e impertinente a chocarrice de que o Sr. presidente receia opposição na assembléa, que addiava para que o *ferissem pelas costas*.

Ninguem o diz, é maliguidade de propria lavra do communicante. S. Exc. tem consciencia da regularidade de seus actos, e a opinião publica judiciosa e moralisada lhe faz justiça.

Se a sua administração não tem inspirado enthusiasmo, o que talvez S. Exc. não desejaria, porque sempre o enthusiasmo de uns, tem como correlativo a execração de outros, senão existe opposição formada a S. Exc., como confessa o communicante, é certo que a sua idéa não merece contestação, além de que constando que S. Exc. pretende partir para a côrte em fins de abril, e tendo sido adiada a assembléa para o 1º por espaço de quasi um mez terá de achar-se presente aos seus trabalhos.

A questão dos creditos supplementares, a sua legalidade e necessidade ante a insufficiencia das consignações votadas com que lutou a administração, apezar da tendencia economica que manifesta em todos os seus actos naturalmente será discutida e apreciada em tempo.

Seria improprio trazer para aqui uma alta questão financeira.

Sirvam ao Alpha o exemplo de—que a illustrada redacção da propria folha a qué recorrem fulminou logicamente a sua singular opinião.

Recife 6 de fevereiro de 1862. * * *

Correspondencias.

Srs. redactores.— O Sr. Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, diz hoje no seu *Diario* que, « quem conhecer o Dr. João Francisco Duarte, não acreditará no que disse meu irmão, Luiz Aurelio de Godoy e Vasconcellos, considerará sua correspondencia um despeito, um desabafo, dos que sempre costumam apparecer nos jornaes, depois de *puxada a rede*.

O Sr. Nascimento está persuadido de que o Sr. Dr. Duarte causou-nos alguns rescentimentos, ou derrota em lutas politicas; e por tanto attribue a desabafo e despeito a correspondencia de meu irmão; mas asseguro ao Sr. Nascimento que *nunca, em tempo algum* o Sr. Dr. Duarte nos occasionou o mais leve desar em taes negocios, apesar dos esforços que emprega. Leia S. S. os resultados das eleições da freguezia de Garanhuns, e conhecerá que labora em perfeito engano.»

Não pretendemos impôr as nossas palavras, nem obrigar o Sr. Nascimento a fazer de seu amigo immerecido conceito: a que, porém, deve ser obrigado pela força dos factos é a ver o despeito e desabafo no seu amigo, que, por via de repetidas derrotas politicas, procede de modo indecente, relatado por meu irmão em uma correspondencia.

Hoje encaminho á presidencia uma petição pedindo a certidão do officio do Sr. Dr. Duarte, e da-la-hei á estampa neste *Diario* (se Vmcs., Srs. redactores, o permittirem) e por ella ainda verá o Sr. Nascimento que, indigno de credito é S. S. que se atreve a asseverar factos que ignora, emprestando aos outros o que pertence á S. S. e ao seu amigo.

Em conclusão, affirmo ainda ao Sr. Nascimento, que nunca pretendendo molestar á pessoa alguma, vejo-me obrigado a fallar-lhe nestes termos attento ao modo grosseiro com que S. S. intentou negar credito ás palavras de meu irmão.

Seja S. S. mais delicado, e então discutiremos em terreno igual.

Publicando a presente, muito obrigarão, Srs. redactores ao

De Vv. Ss. amigo e criado obrigado
José Leandro de Godoy Vasconcellos.
Recife, 7 de fevereiro de 1862.

Senhores redactores.—Victima como tenho sido, de exigencias arbitrarias e contrarias á tudo que se acha escripto na lei, feitas pelo *administrador da recebedoria de rendas geraes d'esta provincia* o Sr. *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*, sempre que tenho de pagar n'aquella repartição qualquer imposto, não posso por mais tempo deixa-las em silencio, sem reclamar de quem competir, providencias que me amparem d'ellas, e ás demais pessoas que tambem as teem soffrido.

Deixando á margem a estranha grosseria com que são tratados n'aquella repartição os que por infelicidade n'ella teem negocios, quasi sempre inevitaveis, por ser ella em geral confessada, e principalmente por innumeraveis pessoas que a teem experimentado, determinarei a serie de perseguições que tenho soffrido na escala dos factos commigo realisados, que mostram *ás cancras* o nenhum peso e respeito que o administrador daquella malfadada repartição tem ao cumprimento da lei e ás decisões proferidas por seus superiores, nos recursos legaes interpostos de suas vexatorias decisões.

Em janeiro de 1859 José Cardozo Pereira contratou comprar-me uma barcaça, pela quantia de um conto de réis, de que aceitou uma letra que saquei.

Tendo-me elle offerecido como garantia á sua responsabilidade a firma do Sr. José Antonio de Araujo, hoje o Exm. Sr. barão do Livramento, e tendo sido por mim aceita, o mesmo Sr. barão do Livramento não quiz firmar-se na letra, e enviou-me uma carta na qual, declarando assumir a responsabilidade do pagamento na falta do devedor principal, autorisou a venda da dita barcaça, que foi realisada.

Como me cumpria, mandei apresentar á recebedoria das rendas geraes a letra aceita por Cardozo Pereira para ser pago e averbado o sello proporcional, e a carta de credito, afim de igualmente ser pago e averbado o sello fixo, a ella devido como documento em tudo relativo ao mesmo contrato a que se referia a letra.

O Sr. Lacerda porém, que em vez de seguir os avisos da lei, só cede á lei de *avisos*, e busca impôr suas opiniões, decisivas,—decretou do alto de sua cadeira—que tanto a letra como a carta de credito fosse sujeitada ao pagamento do sello proporcional, sem lhe importar que esta dissesse puramente respeito ao mesmo contracto, cujo valor representava aquella, e desde então me foi recebida a quantia de dous mil réis em vez da de mil cento e sessenta réis, a que era pela lei obrigado.

Não devendo sujeitar-me a um tal *decreto*, que viria plantar um máo precedente, não para os outros que já o sentiam, mas para commigo, que em minha longa vida commercial n'esta cidade, jamais me exhimi ao pagamento dos impostos legaes, e que tenho sempre evitado questões com qualquer, requeri ao mesmo Sr. Lacerda citando a terminante disposição da lei que apenas sujeitava aquella carta ao pagamento do sello fixo, e pedindo-lhe que assim fosse cumprida a lei, para prevenir questões, que de futuro e em iguaes hypotheses, fossem feitas.

Com esta reclamação de quantia tão pequena fiz alguma despeza, e mais tarde tive de faze-la ainda maior, por o Sr. Lacerda, que é pouco docil para confessar o erro de suas opiniões, ainda quando d'elle convencido, e para reforma-las, desprezou minha reclamação e obrigou-me a leva-la pelo meio legal de recurso, á illustrada apreciação do illustrissimo senhor inspector da thesouraria de fazenda: este, que não lê, como o Sr. Lacerda, as disposições de lei pelo espelho de sua caprichosa vontade, attendeu a reclamação, e dando provimento ao recurso, mandou que me fosse entregue a quantia, posto que insignificante, que *indevidamente* me fora recebida.

Acreditei então, que essa decisão superiora viria obstar a continuação dos mandados absolutos do Sr. Lacerda, fixando a intelligencia, posto que por si tão positiva, da lei para aquelle caso: bem longe estava então de suppor que o Sr. Lacerda, com seu *posso quero* e *mando*, em caso semilhante á aquelle, e vigorando a mesma disposição de lei, ainda se abalançaria a recalcitrar, impondo de novo aquella sua decisão revogada em grão de recurso; enganava-me porem completamente, porque semelhante decisão foi ultimamente reproduzida e igualmente revogada, como mostrarei depois que consignar aqui mais um acto vexatorio contra mim praticado pelo Sr. Lacerda, afim de conservar a ordem chronologica das datas de cada um dos factos.

O estabelecimento de fazendas, sito á rua do Crespo, n. 7 A, que gira sob a razão social Guimarães & Lima, da qual faço parte, tem sido sempre collectado para pagamento do imposto geral de 20 por cento, determinado na lei de 15 de junho de 1844, sob numero 361, em face da quantia paga pelo aluguel do edificio em que elle se acha, nos termos prescriptos no art. 1º § 1º da lei citada.

Este estabelecimento occupa o primeiro e segundo andar do sobrado com o numero apontado 7 A, e a loja do mesmo, onde sua armação está plantada, pagando eu por tudo o aluguel annual de um conto de reis, quantia, que, authenticada com os recibos, servio de ponto de partida, como ordens-o a lei e levo dito, para a determinação daquella collecta.

Entretanto, entendeu o Sr. Lacerda que agora deveria ser esse collectado na quantia de oitocentos mil réis, apezar de continuar eu a pagar o mesmo aluguel de um conto de réis, e de vigorar ainda a disposição de lei, que manda regular a collecta pelo aluguel pago.

Reclamei contra este procedimento ao mesmo Sr. Lacerda, offerecendo-lhe os recibos dos alugueis, passados pelo fallecido João Henriques da Silva; a declaração de sua viuva e dos herdeiros de seu casal *pro diviso* de haverem convencionado conservar-me, como co-herdeiro, no predio pela mesma importancia de um conto de réis de aluguel; uma certidão que obtive por mandado do juiz do commercio, passada pelo escrivão Manoel Maria, de que, tendo encontrado meus livros commerciaes escriptos regulamente, e revestidos de todas as solemnidades legaes, nelles encontrara um titulo de credito, escripto em favor dos herdeiros daquelle casal pelos alugueis vencidos na razão de um conto de réis, e offereci finalmente á sua apreciação a certidão do pagamento de decimas, e apezar de tudo isto, sem a cousa alguma attender, o Sr. Lacerda desprezou minha reclamação, suffocou os mandados da lei, e obrigou-me a despezas com o recurso que interpuz para o Illm. Sr. inspector da thesouraria.

Não parou ahi sua perseguição, porque, tendo o Illm. Sr. inspector ordenado que informasse sobre o recurso, o Sr. Lacerda entregou-se a toda a especie de inexactidões, insinuando que se os documentos que eu exhibira, não eram *fabulosos*, pelos menos valor algum tinham; que o predio em que está o estabelecimento tem sete portas, apezar de verificar-se o contrario com a unica inspecção occular que mostra nelle oito, inclusive a da loja numero 7, occupada por José Eleuterio de Azevedo; que seus claros são mais largos do que os da loja do mesmo predio, sob numero 7, quando tambem se verifica o contrario.

Sem saber e sem mesmo procurar o valor desta ultima insinuação, desafio entretanto o Sr. Lacerda a apontar na minha longa vida de commerciante o mais pequeno acto meu que, ressentindo-se de dolo ou de má fé, lhe podesse ter autorisado a informação de serem fabulosos os documentos que exhibi.

E' preciso que se seja tão fatuo como o Sr. Lacerda, para que, cego de *sua propria sabedoria*, se qualifique de — fabulosos documentos —, extrahidos de uma escripturação a que a lei aufere todo o credito, e reputa capaz de inspirar confiança: é preciso que, como o Sr. Lacerda, alguem se julgue collocado acima da lei, para desprezar os mandados della e apenas dar merecimento ás provas que sua vaidade conceber, e preferir decisões que ella lhe suggerir.

Por força de tão capciosas e insinuantes informações, logrou o Sr. Lacerda ver recusado provimento ao meu recurso; mas não pode desde logo jactar-se de ter feito valer *absolutamente* sua *absoluta* opinião, porque ainda está elle pendente de decisão do governo geral, ante quem a levei, tambem por meio de recurso.

Ainda não teve parada neste procedimento do Sr. Lacerda, sua perseguição contra mim, para obrigar-me á despezas, sugeitando-me á questões.

Ultimamente, em novembro do anno proximo passado, João de Andrade de Freitas Cupaiba, abonado com uma carta de credito do tenente-coronel Amaro José Coelho, comprou-me a quantia de dous contos de réis em fazendas, pela qua aceitou duas letras que saquei, tendo, na mesma data, feito na carta de credito a declaração de haver recebido as fazendas a que ella se referia, e até a de que por ella aceitara as letras.

Mandei levar para pagamento do devido sello a letra e a carta, e o Sr. Lacerda para renovar seu poderio exercido no anno de 1859, decretou de sua cadeira elevada, que a carta e letra fossem sugeitadas ao sello proporcional; pelo que foi paga a quantia de quatro mil réis. Reclamei contra esta decisão, lembrando ao Sr. Lacerda a decisão superiora proferida em 1859; considerei-lhe que a lei que então vigorava em vez de revogada era até positivamente confirmada no artigo 3º do novo regulamento expedido em 26 de dezembro de 1860, sob numero 2,713, para arrecadação do imposto do sello; provei-lhe que tanto as letras como a carta, se referiam a um só contrato e por isso esta, como documento apenas era sugeita ao sello fixo, e o Sr. Lacerda a cousa alguma attendeu, a nada deu ouvidos e desprezou minha reclamação, para arrastar-me ao emprego do recurso para a inspectoria da fazenda.

Para ella fui, e nem lá fui livre do senhor Lacerda, que não se esquivou de informar capciosamente que a declaração insérta na carta não fôra feita pelo proprio aceitante da letra, quando o Illm. Sr. inspector verificou o contrario com a leitura de taes documentos, que lhe offereci, pelo que deu provimento ao recurso, mandando-me restituir a quantia indevidamente recebida ao sello da carta.

Ora, estes factos repetidos a meu respeito praticados pelo Sr. Lacerda, não podem ter outro alcance senão o apoquentar-me com questões e despezas continuadas: seu reconhecido desejo de ver-me sustentando questões, distrahido de minha profissão e fazendo grandes despezas para haver restituições de quantias tão ridiculas, não deve continuar, e sempre; e é para que elle tenha um padareiro, que tomei o alvitre de traze-lo a apreciação publica, e de solicitar de S. Exc. o Exm. Sr. presidente da provincia, e do governo geral providencias, para que a lei seja cumprida tão inteira como se contem, e não na razão da vontade do Sr. Lacerda, tão vexatoria para o commercio.

Rogo-lhes, senhores redactores, que deem espaço em suas columnas a presente de seu assignante e leitor.

Miguel José Barbosa Guimarães,
Socio principal da firma secial de Guimarães & Lima.
Recife, 6 de fevereiro de 1862.

ERRATA.

Na correspondencia do Sr. Manoel Maria do Nascimento, publicada no *Diario* de hontem deram-se os seguintes erros:

Linhas 13, em lugar de—se o ferir—lêa-se—se o fizer.

Linhas 17, em lugar de—tinha—lêa-se—tenha.

Publicações a pedido.

Rio de Janeiro.

Attenção.

DOCUMENTO N. 1.

O Sr. Manoel Moreira Tavares em uma sua petição declarou que o abaixo assignado havia illudido o Exm. Sr. presidente da relação com a falsa apreciação dada ao accordão da relação revisora de Pernambuco convertendo, diz o Sr. Moreira Tavares, a palavra excussão, na de execução, dando por isso o abaixo assignado ao accordão uma significação absurda.

Das peças que se passam a publicar, accordão da relação revisora, petição do abaixo assignado e petição do Sr. Moreira Tavares, o respeitavel publico ajuize quem foi que quiz illudir o Exm. Sr. presidente da relação, e da moralidade do facto; assim como qual o verdadeiro sentido do accordão, e quem seria que transformou a palavra execução que se acha no art. 2º do accordão para excussão; isto depois de se ter dado á parte varias certidões com a verdadeira palavra execução que se achava no accordão!!!

O art. 2º do accordão manda que se faça primeiramente a liquidação da execução, afim de ver-se se ainda se deve, e o quanto; sendo esse o verdadeiro sentido do accordão, e não a transformação da palavra execução para a de excussão; portanto o respeitavel publico ajuize de que lado está a má fé, e a moralidade do facto, e quem pertendeu illudir o Exm. Sr. presidente.

Francisco de Sequeira Dias.

Rio, 2 de janeiro de 1862.

DOCUMENTO N. 2.

Accordão em relação, etc. Que vistos, expostos e relatados estes autos e revista civel entre partes, como recorrentes Raymundo dos Santos Garcia, e Francisco de Sequeira Dias, e recorrido Manoel Moreira Tavares, e feito o sorteio, julgam que Moreira Tavares seja pago pelo valor dos bens hypothecados, do capital e juros de um e um quarto por cento, devendo estes serem accumulados ao capital até real solução.

2º Que antes da execução, devem os autos ir ao contador para naquelle sentido fazer nova conta, na qual deverá attender a todos os documentos de quantias já recebidas pelo exequente Moreira, e todas as outras que por ventura se mostrar que recebera; 3º, que da quantia principal da divida, se separe a de 1:341$261 cedida por Pinto e Soares a Moreira Tavares, porque essa quantia não vence juros, e condemnam nas custas os recorridos e recorrentes. Recife, 23 de julho de 1861.—*A. E. de Leão P.* vencido na parte em que se negou os juros de 3 por cento convencionado.— *Silveira.* — *Gitirana.* — *Silva Gomes.*—*Motta.*— *L. Santiago.*

DOCUMENTO N. 3.

Copia da petição, despachos e informação que se acham juntos aos autos de appellação civel em grão de revista já julgada, entre partes, como recorrentes Raymundo dos Santos Garcia e Francisco de Sequeira Dias, e recorrido Manoel Moreira Tavares.

Petição.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.—Diz Francisco de Sequeira Dias, que em autos de execução promovida por Manoel Moreira Tavares contra Raymundo dos Santos Garcia, em que o supplicante é parte interessada, de cujos autos havendo appellação, que proseguio a execução em traslado no juizo da 3ª vara municipal, escrivão França, havendo depois revista nos autos originaes de appellação, sendo ella concedida, foi designada a relação de Pernambuco para revisora, a qual em seu accordão reformando a sentença, mandou que se fizesse liquidação de contas, abonando-se todas as quantias recebidas, tanto até aquella data como dahi em diante, cujos autos originaes de execução acha-se no cartorio do escrivão Assis Araujo; e como se faça preciso fazer a liquidação e conta de custas, para ver-se se acha finda a execução pelas quantias recebidas, tanto nos autos originaes como no traslado que proseguio; por isso vem o supplicante requerer a V. Exc. haja de mandar appensar um processo ao outro, e que se faça a conta na fórma do accordão da relação revisora. —Assim, pede a V. Exc. haja de mandar na fórma requerida. E. R. M.—*Francisco de Sequeira Dias.*

Despacho.—Informe o escrivão. Rio, 26 de setembro de 1861.—*Queiroz.*

Informação.—Illm. e Exm. Sr.—Nos autos a que se refere a petição retro, houve concessão de revista, sendo designada a relação de Pernambuco para serem novamente julgados, e onde foram ultimamente julgados, não tendo sido encommendada a sentença até o presente. E' o que se me offerece informar a V. Exc., e com os autos que sobem por linha determinará V. Exc. o que entender justo. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1861. — O escrivão, *Porfirio Candido de Assis Araujo.*

« Despacho.—Remettam-se á conta, e se depois houver necessidade de execução extraia sentença quem interesse tiver. Rio, 30 de setembro de 1861.—*Queiroz.*

DOCUMENTO N. 4.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.—Diz Manoel Moreira Tavares que na execução pelo supplicante movida contra Raymundo dos Santos Garcia foi proferido pelo egregio tribunal um venerando accordão, julgando valida a mesma execução, e mandando sómente que antes da execução fossem os autos a conta, para ser esta feita conforme as bases determinadas no mesmo venerando accordão. Acontece porém que um dos interessados na dita execução, Francisco de Sequeira Dias, illudindo a V. Exc. com a falsa apreciação do dito venerando accordão, conseguio de V. Exc. um despacho, mandando que os autos vão já a conta, quando não é isso ordenado pelo dito venerando accordão, que manda que essa diligencia tenha lugar sómente antes da excussão. A' esta palavra deu o supplicado a significação de execução, significação absurda, porque é certo que não só a execução já existe, como até se acha em seus ultimos termos, como se vê dos autos, cujos termos são mandar proceder-se a ultima praça para a arrematação ou adjudicação dos bens penhorados.

Ora, não se tratando ainda da excussão dos bens, é claro que não tem lugar por ora a conta dos autos, devendo-se proseguir na execução até ter lugar a excussão para então mandar-se a conta, pelo que o supplicante vem respeitosamente requerer a V. Exc. se digne mandar que a execução prosiga em seus termos regulares, a que se está procedendo no traslado pelo juizo á que, ficando por tal fórma revogado o dito despacho, que os mandou á conta; para o que supplicante pede a V. Exc. differimento na fórma requerida. E. R. M.—O advogado do supplicante, *Carlos Frederico Taylor.*

Despacho.—Informe o escrivão com urgencia, suspendendo a execução do primeiro despacho. Rio, 11 de outubro de 1861.—*Queiroz.*

Illm. e Exm. Sr.—O accordão da relação revisora da provincia de Pernambuco na execução a que se refere a petição retro mandou que os autos fossem a conta antes da *excução*, como V. Exc. melhor verá dos autos que sobem por linha. Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1861.—O escrivão, *Porfirio Candido de Assis Araujo.*

Despacho.—Uma vez que pende já uma execução na 1ª instancia do respectivo juiz compete determinar como e quando se deve executar o accordão, e portanto requeira a quem compete, ficando sem effeito o differimento anterior. Rio, 12 de outubro de 1861.—*Queiroz.*

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:
Sobre Londres — 90 d/v. 26 d. por 1$000.
Sobre Paris—90 d/v. 362 rs. por franco.
Desconto de letras.
10, 11 e 12 0/0 ao anno.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . 151 838$266
Idem do dia 7 . . . . . . 23:035$336
174:873$602

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 179
» » com generos.. 369 — 548
Volumes sahidos com fazendas.. 151
« » com generos.. 290 — 441

Descarregam hoje 8 de fevereiro.
Brigue portuguez—Constante—mercadorias.
Brigue portuguez—Bella Figueirense — mercadorias.
Patacho hamburguez—Columbos—idem.
Brigue brasileiro—Eugenia idem.
Barca ingleza—Diane—idem.
Barca franceza—Sauveur—vinho.
Brigue francez—Belly—idem.
Barca americana—Azelia — farinha.
Barca americana—Richemond—farinha.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Exportação

Do dia 6 de fevereiro.

Brigue inglez *Spy*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.
Barca ingleza *Nauphante*, para Liverpool, carregaram:
James Ryder & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Galera ingleza *Delphim*, para o Canal, carregaram:
C. J. Astley & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Walter Baine*, para o Canal, carregaram:
Bastos & Lemos, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Lugre inglez *Ripple*. para Genova, carregaram:
Bastos & Lemos, 1,527 saccos com 7,635 arrobas de assucar.
Galera franceza *Solferino* para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar.
Barca franceza *Magendi*, para Marseille carregaram:
N. O. Bieber & C., 1.800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.
Patacho dinamarquez *Kaabet* para Montevidéo, carregaram:
Amorim & Irmãos, 200 barricas com 1,201 arrobas e 8 libras de assucar.
Brigue americano *Volante*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 405 barricas com 3,120 arrobas e 8 libras de assucar.
Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto carregaram.
Feliciano José Gomes, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar.
Custodio Antonio Soares, 1 barrica com 3 arrobas e 14 libras de dito.
Barca portugueza *Flor da Maia*, para o Porto, carregaram:
Parente Vianna & C., 80 saccos com 230 arrobas e 16 libras de gomma.
Patacho portuguez *Lima I*, para a Ilha de S. Miguel, carregaram:
João do Rego Lima & Irmãos, 500 vaquetas.
Brigue nacional *Norma*, para Lisboa, carregaram:
Joaquim Vieira de Barros, 45 saccos com 202 1/2 arrobas de gomma.
Amorim Affonso & C., 400 saccos com 2,000 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 5:376$451
Idem do dia 7 . . . . . . 726$950
6.103$401

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6 . . . . 20:144$562
Idem do dia 7 . . . . . . 2.664$008
22:808$570

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Rio de Janeiro—24 dias, barca franceza *Vorgile*, de 362 toneladas, capitão I. Mouton, equipagem 12, em lastro; a E. A. Burle & C.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez *Mary*, de 237 toneladas, capitão Jorge Debrix, equipagem 10, carga 3,500 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 h	Nimbus.	ONO	Bonan	75	23,8	81	8	756,	29,98
9 h	Cumulus	Gal.	Calma	81	27,2	79	0	756,6	30,
1/2 d.	»	E	Bonan	83	28,3	78	2	756,6	30,
3 t.	Nublada	»	Regul.	79	26,1	78	0	756,2	29,99
6 n.	Cirro-Cu.	»	»	76	24,4	78	6	756,	29,96

A noite nublada com alguns aguaceiros, vento variavel de intensidade e e direcção, até ao amanhecer que rondou para o terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 5,6 p.
Baixa-mar as 5 h. 18' da tarde, altura 2, p.

Observatorio do arsenal de marinha, 7 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 20 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer, e por tempo de seis mezes a contar do 1º de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda e do de orphãos desta cidade, a saber:

Pão.
Café.
Chá preto.
Manteiga.
Assucar.
Carne fresca.
Toucinho.
Arroz.

Feijão.
Peixe fresco, e na sua falta bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre de Lisboa.
Farinha.
Sal.
Lenha.
Verduras e temperos.
Fructas ou doces.
Batatas.

Dieta para os doentes.

Frango ou franga.
Galinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá.
Doce.
Vinho.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia supramencionado, nesta thesouraria pelo meio dia.

O contracto será feito com a clausula de que, serão comprados a custa do fornecedor, pelos directores dos referidos collegios, os generos precisos nos dias que não forem elles fornecidos de boa qualidade e de conformidade com a tabella que será apresentada no acto da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de fevereiro de 1861.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 24 do corrente mez se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, depois da audiencia, duas pipas de vinho do Porto; regulando 80 canadas cada uma pipa, avaliada a 5$ a canada 600$; as quaes são pertencentes a José Joaquim da Costa Maciel, e vão á praça por execução que lhe movem Palmeira & Beltrão.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela impressa e affixados nos lugares do costume.

Recife 16 de dezembro de 1861.—Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 do corrente, manda fazer publico que no dia 20 de fevereiro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, á quem por menos fizer a obra dos reparos da primeira parte da estrada do norte, avaliada em 4:000$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida praça, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 27 de janeiro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Clausulas especiaes para a arrematação:

1.ª As obras dos reparos da primeira parte da estrada do norte serão feitas de conformidade com a respectiva descripção e orçamento na importancia de 4:000$000.

2.ª Serão principiadas as obras no prazo de 30 dias, e concluidas no de quatro mezes, contados ambos os prazos de data da arrematação, e no caso de faltar a qualquer destas condicções, será applicada a disposição dos artigos 31 a 32 da lei provincial n. 286.

3.ª No caso de conceder-se ao arrematante qualquer prorogação de prazo, pagará o mesmo arrematante a multa de trezentos mil réis, por cada mez, de prorogação.

4.ª A importancia das obras será paga em uma só prestação, quando estiverem concluidas, que será logo recebida definitivamente.

5.ª Para tudo mais quanto não fôr estipulado no orçamento nem nestas clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito da lei provincial numero 286.

6.ª Não será attendida reclamação alguma ou em qualquer tempo por parte do arrematante, tratando a exigencia de indemnisação, seja qual fôr a causa que para tal fim allegar.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos interessados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1° do corrente, manda fazer publico, que a obra da coberta do Gymnasio Provincial, vai novamente a praça no dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de França.

Em conformidade com o art. 7 da convenção consular, concluida em 10 de dezembro de 1860, entre o Brasil e a França, o consul da mesma nação faz publico que o subdito francez Gille dit Laine, Auguste Paul, factor de pianos na fabrica do Sr. João Vigues, falleceu hontem pelas 4 horas da tarde. Pernambuco 4 de fevereiro de 1862.

— A thesouraria provincial compra para o collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda, trinta colxões e igual numero de travesseiros, para camas de ferro.

A quem convier fazer dita venda compareça na mesma thesouraria no dia 13 do corrente pelo meio dia, com sua proposta em carta fechada.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Brum.

40 arrobas de polvora grossa.
1,800 covados de baetilha.
1 livro grande com 300 folhas de papel pautado, para registro das partes diarias.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

500 canadas de azeite de carrapato.
96 libras de fio de algodão.

Para a companhia de cavallaria.

75 mantas de algodão para servirem de cherga.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de fevereiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Correio

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que não se admittirá á seguro carta alguma sem que esteja lacrada, e com o competente sinete do uso do segurador pelo menos em tres lugares viziveis.

Correio de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda

Attenção.

No dia 12 do corrente, á 1 hora da tarde, na sala dos auditorios, perante o Dr. juiz municipal da segunda vara, tem de ser arrematados em praça por venda os bens seguintes: a casa de sobrado de um andar e sotão n. 2, sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliada em... 10:000$000; outra dita terrea n. 15, sita na rua das Trincheiras, avaliada em réis 2:000$000; outra dita terrea meia agua n. 1, sita na rua de S. Francisco, avaliada em 400$000; outra dita terrea n. 1, sita na rua do Areial do Brum, avaliada em 1:000$; outra dita terrea com pequeno sotão n. 3, sita na mesma rua, avaliada em 1:200$; e outra dita terrea n. 5, sita na mesma rua, avaliada em 1:000$000, sendo essas tres ultimas situadas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do finado padre José Leite Pitta Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento dos debitos do mesmo finado padre José Leite.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi annotada no registro do contrato de sociedade de Arkwright & C., a entrada para a mesma sociedade em 31 de dezembro do anno proximo passado de William Wilson Arkwright, e a sahida no mesmo dia do socio Roberto Lightbaern.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de fevereiro de 1862.

Julio Guimarães, official-maior.

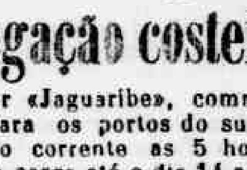
Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito entre João José Rodrigues Mendes e João Carlos Coelho da Silva, em 2 de janeiro do corrente anno, sob a firma de Mendes & Coelho, com o capital de 50:000$000, fornecidos 33:000$ pelo socio Mendes, e 17.000$ pelo socio Coelho; devendo a mesma sociedade durar por tempo indeterminado, tendo começado no 1.° de janeiro proximo findo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de fevereiro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Avisos maritimos.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Porto

segue até o dia 13 de fevereiro o brigue portuguez «Amalia I» por ter já seu carregamento prompto; para passageiros, trata-se com Cunha Irmão & C., rua da Madre de Deos n. 3.

Para a ilha de S. Miguel

sahe com a maior brevidade possivel o patacho portuguez «Lima»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

COMPANHIA BRSLEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E esperado dos portos do sul até o dia 12 do corrente, o vapor Tocantins», commandante, o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto e Lisboa.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, pretende seguir com muita brevidade para os dous portos acima, tem parte de seu carregamento a bordo, para o resto que lhe falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul pretende sahir com brevidade o patacho «Guarany», para onde recebe carga a frete, como escravos: quem no mesmo quizer carregar pode entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Daniel Kilman, capitão do patacho americano «Alpine», arribado a este porto por força maior, precisa tomar sobre risco maritimo cerca de 6:000$000 para occorrer as despezas do dito navio: os pretendentes queiram dirigir as suas propostas em cartas fechadas ao consulado americano, na rua do Trapiche n. 8 segundo andar.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro» para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis, visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Fort do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Oyapock*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, é esperado dos portos do norte até o dia 15 do corrente, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro,

e Rio Grande do Sul sahirá impreterivelmente no dia 13 deste mez o patacho nacional «Arapehy», recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

Leilões.

Continuação do leilão DE FAZENDAS

A retalho.

Na rua do Cabugá n. 8

Costa Carvalho continua hoje com o leilão de fazendas que ainda não pode acabar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Dous carros grandes para passeio e de duas parelnas de cavallos; sem nenhuma reserva de preço.

Na cocheira da rua do Imperador n. 12

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE
GUIMARÃES

O referido agente levará em leilão no dia, hora e lugar acima por conta e risco de quem pertencer, dous optimos carros arreiados, tudo em perfeito estado e tambem de duas parelhas de cavallos.

Leilão

A 11 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, precedidas as competentes autorisações dos Illms. Srs. inspector da alfandega e consul de França nesta cidade, em presença de um empregado pelo primeiro nomeado e de um delegado do segundo, das fazendas abaixo mencionadas, avariadas a bordo do navio francez «Palestro», capitão Corduan, na sua recente viagem do Havre para este porto; a saber

D 2 caixas contendo cutilerias e ferragens diversas, consignadas a F. Dubarry.

NOB & C. 1 dita com cortes e peças de chaly, 2 ditas com camisas para homem, consignadas a N. O. Bieber & C. successores:

Terça-feira 11

do corrente, ao meio dia em ponto, no lugar para o effeito designado na referida alfandega.

LEILÃO

A 10 do corrente.

Izidoro, Halliday & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão das melhores fazendas inglezas, que vem a este mercado, principalmente de linho, bem conhecidas de seus freguezes:

Segunda-feira 10

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, rua da Cruz do Recife.

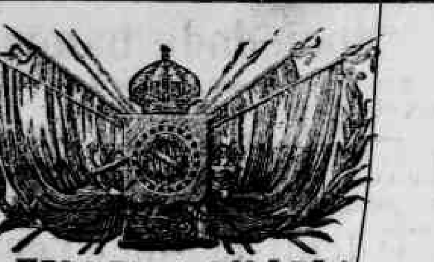
Avisos diversos.

LOTERIA

Terça-feira 18 do corrente, andarão impreterivelmente as rodas da ultima parte da nona e primeira da decima loteria da matriz da Boa-Vista desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de S. Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos achamse a venda na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.



J. FERREIRA VILLELA

RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia dos principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

COMPANHIA DA VIA-FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Rendimento do mez de janeiro de 1862.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Mercadorias.	TOTAL.
15:058$000	626$990	336$800	17:667$492	33:689$282

Assignado. — *E. H. Bramah*, superintendente.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes todo e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGITADOR DYNAMICO

DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.

Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102): mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CAB.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	5
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bem senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Curso de geometria.

A abertura do curso particular desta faculdade annunciada para o dia 4 do corrente, fica transferida para 15 impreterivelmente, se houver numero sufficiente de alumnos; os senhores estudantes que quizerem frequenta-lo, dirijam-se á rua Direita n. 74 até o dia 14 para serem matriculados.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Offerece-se 30$ mensaes por um escravo para o serviço baixo, tambem se precisa de um copeiro: na rua da Aurora numero 50.

— Na rua Nova n. 52, primeiro andar, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma pequena familia.

Aviso ao publico.

Protesta-se contra qualquer venda de escravo feita por Joaquim Polycarpo d'Almeida.

— Dominique Sorbet, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 4, por cima do estabelecimento de J. Falque, constando de 3 salas e 2 gabinetes, tudo pintado de novo: para ver e tratar, no mesmo estabelecimento.

— O Sr. João Comie, que dizem ser empregado na estrada de ferro, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 24, para se lhe entregar uma encommenda.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas numero 53.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, a quem se pagará bem: na rua do Hospicio n. 17.

— Na pharmacia de Borges & Soares, praça da Boa-Vista n. 24, esquina da rua do Tambiá, vende-se a incomparavel injecção de Brow a 3$ o frasco.

Hospital Portuguez de Beneficencia.

De ordem do Illm. Sr. provedor dos Hospital Portuguez, convido aos senhores socios do mesmo a reunirem-se no referido Hospital pelas 9 horas da manhãa do dia 9 do corrente, para, em sessão de assembléa geral, cumprir-se o disposto no § 1.° do art. 17 dos estatutos.

Secretaria do Hospital Portuguez de Beneficencia 5 de fevereiro de 1862.

Joaquim Ferreira Mendes Gumarães,
1.° secretario.

— Arrenda-se, a começar de maio do corrente anno, o excellente engenho S Gaspar, na freguezia de Serinhãem, beira-rio, com optimas varzeas lavradias, grande, e pingue cercado, lenha mui proxima, e de mui facil conducção, em uma palavra, com todas e as melhores proporções possiveis: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma excellente mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma cama franceza, um piano, tudo de jacarandá, assim como um lavatorio com seus pertences, uma mesa elastica, commodas, apparadores, candelabros, serpentinas, etc., etc.: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um criado para o serviço de um café, que dê fiador a sua conducta, prefere-se que seja portuguez: na rua do Trapiche n. 12, hotel da Europa.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

Monte Pio popular Pernambucano.

Por não ter comparecido numero legal de socios, não tem podido realisar-se a eleição do conselho administrativo deste Monte Pio nos domingos passados, 26 de janeiro e 2 de fevereiro deste anno. Em consequencia, pois, e de ordem do Illm. Sr. director, convido aos senhores socios em dia a comparecerem a sessão que pela terceira vez é convocada para domingo 9 do corrente, certos de que a eleição se fará com o numero de socios que comparecerem até meio dia, de accordo com o disposto na segunda parte do art. 20 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 3 de fevereiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para pequena familia, com quintal murado e preço de 12$ mensaes : na nova rua do gazometro : a tratar com o Sr. Valença no mesmo lugar.

Os photographos Stal & C. participam aos seus numerosos amigos e freguezes, que pela rapidez de sua viagem para o Rio de Janeiro, lhes não foi possivel despedirem-se de cada um de per si, como desejavam, porém lhes offerecem o seu prestimo e amisade na corte. Approveitam esta occasião para participar ao publico, que deixam por seu successor o Sr. Leon Chapelain, photographo muito habil, que continua no mesmo estabelecimento a executar todos os trabalhos, de que sempre se encarregaram ; e assim o recommendam aos seus amigos e ao publico désta provincia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, da rua d'Aurora : a tratar no primeiro da mesma, ou na rua da Cruz, escriptorio dos Srs. Vieira & Amorim.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Aluga-se, vende-se ou permuta-se por uma casa terrea nesta cidade um bom sitio com casa, no lugar da Varzea, conhecido pelo sitio da Cruz, que foi do padre José Simões : a tratar no becco de S. Pedro n. 8.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia : na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios
Para tirar retratos
Para tirar retratos
A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Attenção.

Tasso Irmãos facem publico que o convento de S. Bento da Parahyba lhes é devedor da quantia de vinte contos novecentos e dezenove mil duzentos e dez réis (20:919$210) , por transferencia de uma conta corrente com José Luiz Pereira Lima & C., assignada e conferida pelo ex-D. abbade Fr. José da Exaltação Marques, em 12 de março de 1860. Além do premio de um e meio por cento ao mez a que ficou obrigado o referido convento a pagar, conforme a clausula exarada na referida conta corrente. E como até o presente não lhes tenha sido possivel receber a referida importancia e os juros decorridos, não obstante as diligencias empregadas para esse fim, fazem publico que não é por sua vontade que estão soffrendo tal desembolso, para que em tempo algum se empregue o argumentó do grande augmento dos juros, para o qual não concorrem os abaixo assignados, que sempre estiveram e estão promptos a receber a referida conta e os juros vencidos, e protestam nada abater em tempo algum ; declarando mais que não desoneram os cedentes da referida conta — os Srs. José Luiz Pereira Lima & C. e Manoel Rabello de Oliveira Caboclo. Recife 15 de janeiro de 1862.

Tasso Irmãos.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Desinfecção.

O abaixo assignado vende em sua botica na rua Direita n. 88, os seguintes desinfectantes por ter para isso o aparelho necessario. Chloro para desinfectar o espaço de 340 pés cubicos por 2$, liquido desinfectante das materias fecaes uma garrafa 1$, pós desinfectantes das mesmas materias uma libra 1$, liquido para mergulhar a roupa dos accommettidos a 640 rs., agoa chloruretada que supre a de labarraque somente na parte da desinfecção por ser carregada 10 vezes mais do chloro (pelo que declaro que não se faça della uso interno) 1$.

O publico desta cidade deve estar lembrado de que neste Diario foi transcripta uma correspondencia do sul, na qual declarou-se, que, em um dos portos onde grassava a febre amarella o commandante de um dos navios surtos n'aquelle, conservando o chloro em o seu, foi o unico preservado do mal, ao passo que os mais soffreram e houveram muitas victimas.

Para o desempenho da desinfecção acompanhará a explicação.

José da Rocha Paranhos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Advocacia.

O advogado A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na casa de sua residencia na rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita ; e ahi pode ser procurado para o exercicio de sua profissão. Está prompto para encarregar-se de qualquer defeza e para tratar de questões forenses, em qualquer lugar fora desta cidade e protesta a maior solicitude no desempenho de suas obrigações.

Escriptorio de advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, na rua estreita do Rosario n. 24, primeiro andar.

— Filippe Santiago de Senna avisa ao publico que mudou sua residencia para a rua da Imperatriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 42, primeiro andar, aonde pode ser procurado.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para fazer escripturações mercantis : quem precisar dirija-se a rua Direita n. 72, em carta fechada, com as iniciaes P. J. S.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte ecolloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que a pessoas entandides lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios tc.

— Aluga-se o sobradinho de um andar na rua dos Burgos n. 29, em frente a rua da Moeda : a tratar na rua da Cadeia n. 35, loja de fazendas.

— José da Luz, sua mulher e 2 filhos José e Thereza, subditos portuguezes, retiram-se para a ilha de S. Miguel.

Attenção.

Qualquer pessoa com habilitações necessarias de enfermeiro, e que queira ir para um engenho perto desta praça, onde se afiança bom passadio e ordenado, procure na fundição da Aurora a qualquer hora do dia para tratar.

O abaixo assignado agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco por qualquer somma á vista ou a prazo para o Porto e Lisboa : dirijam-se as ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— A commissão nomeada para verificação dos creditos da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, roga a todos as pessoas que se julgarem credores, de apresentarem seus titulos nestes tres dias aos Srs. Monteiro, Lopes & C , afim de poder a mesma commissão apresentar o resultado dos seus trabalhos na reunião dos credores, marcada para o dia 17 do corrente, as 10 horas da manhãa

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa-se de um official de barbeiro : na rua das Cruzes n. 35.

O dentista Numa Pompilio.

Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações de sua arte, com promptidão e limpeza.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras douradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e paters de bronze que pertence aos ditos.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto : no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

Ensino de linguas

EM 6 MEZES

Italiano—latim—francez,

Pelo methodo facillimo

DO DOUTOR

H. OLLENDORFF.

Rua do Queimado n. 26.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19 : a tratar na loja.

— Os Srs. abaixo assignados são rogados a comparecer a loja n. 2 B, da rua do Crespo

José Florencio de Oliveira e Silva.
Lucio Alves de Oliveira e Silva.
Henrique da Fonceca Coutinho.
Manoel Jeronymo de Albuquerque.

— Arrenda-se por 3 annos o sitio Invisivel de Santo Amaro, com cinco viveiros, mais de 100 pés de coqueiros com fructos, e terreno grande para plantação de capim : quem quizer dirija-se ao seu proprietario Antonio José Gomes do Correio.

— James Oliver vai ao Rio de Janeiro.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se alugar um moleque de 10 a 15 annos de idade.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico, com especialidade ao corpo do commercio, que no dia 31 de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja da rua larga do Rosario n. 28, que gyrava na razão de Guimarães & Souza, ficando o socio Souza com dita loja e responsavel por todo o passivo tendente a mesma firma, e o socio Guimarães sem responsabilidade alguma. Recife 4 de fevereiro de 1862. — Por procuração de Diogo José Leite Guimarães.

Francisco José dos Passos Guimarães.
João de Oliveira Leite e Souza.

ATTENÇAO.

Solda-se louça de vidro e porcelana com perfeição, garante-se deitar agua quente ou fria ; na rua das Cruzes n. 16.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves da Silva Ribeiro que reside no Cabo.

Aviso.

Roga-se encarecidamente ao Sr. José Francisco de Barros Rego Junior, a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, para concluir o negocio que principiou em 28 de junho de 1860.

— Precisa-se de 3:000$ a premio sobre hypotheca em bens de raiz, livres e desembaraçados, pelo espaço de 10 mezes, pagando-se juros conforme se convencionar : quem quizer dar, annuncie para ser procurado.

— Manoel Fernandes da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

O advogado Eduardo de Barros pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis : na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

— Um cavalheiro, solteiro estudante de boa posição e conducta, deseja encontrar perto da academia uma pequena familia para viver com ella, informarão na rua do Trapiche novo n. 6.

— Um moço solteiro offerece-se para leccionar primeiras letras em qualquer engenho : a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um moleque : na rua da Florentina, casa da esquina n. 2.

— Precisa-se de uma ama de leite ou de uma mulher para ir em casa amamentar uma criança, tres ou quatro vezes ao dia, forra ou escrava : na rua do Jardim n. 7.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife ; a tratar na loja do mesmo.

— Nós abaixo assignados participamos ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na taberna da travessa do Queimado n. 1, a qual gyrava na firma de Fontes & Araujo, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Araujo, e desonerado de todo onus o socio Fontes. Recife 2 de fevereiro de 1862.—João Manoel da Cunha Araujo.—José Rodrigues da Cunha Fontes.

Aluga-se

Uma casa em Olinda no desembarque a primeira casa terrea com 4 janellas de frente e com portão ao lado : a tratar na rua da Moeda no Recife com Manoel Marques de Oliveira ou em Olinda com o Sr. Luiz José Pinto da Costa.

— As pessoas que encommendaram jaracatiá, remedio para frialdade etc., podem mandar buscar ao collegio da Conceição na Tamarineira, por se achar a fructa nas condicções precisas.

— L. Raunhain vai para o Rio-Grande do Sul.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 197 ; a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Aluga-se um grande armasem defronte da igreja de S. Francisco : a tratar na rua do Crespo n. 16.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Precisa-se de uma ama para uma casa de duas pessoas : na rua estreita do Rosario, loja de calçado.

— Ha para alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa : na rua estreita do Rosario n. 32 primeiro andar.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro, advoga no civel e no crime, podendo ser procurado para esse fim, no seu escriptorio na rua do Imperador n. 40, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Para qualquer estabelecimento se offerece um moço chegado de Portugal a 14 dias, falla r escreve bem inglez e francez : a tratar na rua d Apollo n. 8, primeioo andar.

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

— Compra-se uma arithmetica por Kottinger, em segunda mão : na rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Roga-se a pessoa que alugou um moleque por nome Antonio na rua da Cruz armazem n. 45. de alli apparecer a negocio de seu interesse.

Segunda-feira 10 do corrente se deve celebrar as 8 horas da manhãa uma missa rezada no convento de N. S. do Carmo, pela alma da Exm.ª Sr.ª D. Maria Senhorinha de Moraes, consorte do Sr. tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes, e convida-se as pessoas da familia do finado, seus parentes e pessoas de sua amizade para assistirem.

— O professor de musica Adolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria : pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se esta' acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, que cozinha toda qualidade de comida e massas, dirija se a rua das Trincheiras numero 21.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzalla que fica por detraz da loja da rua da Cadeia n. 18 : a tratar na mesma loja.

Publicação a pedido.

O abaixo assignado faz sciente aos habitantes desta provincia e aos da Parahiba do Norte, e aos de outra qualquer, que o Sr. Manoel da Trindade Camello Pessoa lhe é devedor da quantia de rs. 3:851$795, e que para garantia desse debito lhe hypothecára tres escravos, a saber: Galdino, Francelina e Faustino, aquelles, mulatos, e de idade de 26 annos, e este, cabra, e de idade de 20 annos ; o motivo que impelle o abaixo assignado a fazer publico este facto, é saber, que o dito Sr. Manoel da Trindade pretende alienar esses escravos em prejuizo delle abaixo assignado, e para que pessoa alguma com elle effectue contrato algum relativamente a taes bens, sob pena de nullidade. Engenho Inveja 2 de fevereiro de 1862.—João Barbosa da Silva.

— O abaixo assignado de novo declara por este jornal que a pessoa que tiver achado a carteira, contendo os 52$ em sedulas, e as quinze letras, querendo restitui-la, pode utilisar-se dos 52$ como gratificação, e botando a dita carteira com as letras por baixo da porta do Sr. Hermino junto a igreja do Rosario, ou então na rua Nova, terceiro andar n. 44, que se fica eternamente grato, por quanto estas letras só servem ao mesmo abaixo assignado, visto já hoje estarem avisados os seus devedores.

José Lopes Machado.

— Dominique Sorbet, subdito francez, vai para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma escrava cozinheira para o serviço interno de casa de familia : a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira numero 36.

Cavallo fugido.

Desappareceu na noite de 6 do correute, na estrada de Olinda, um cavallo preto, grande, arreiado, que correu no Jockey Club, pertencente ao Sr. Oliver : quem o pegar, pode trazer na rua da Cruz n. 6, que será bem recompensado.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel ; na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

— Precisa-se alugar uma casa terrea na Boa-Vista, em boa rua, que tenha 3 a 4 quartos, quintal, cacimba, etc. ; não se põe duvida em pagar alguns mezes adiantados, agradando a casa : quem tiver, dirija-se a rua da Guia n. 5, ou annuncie para ser procurado.

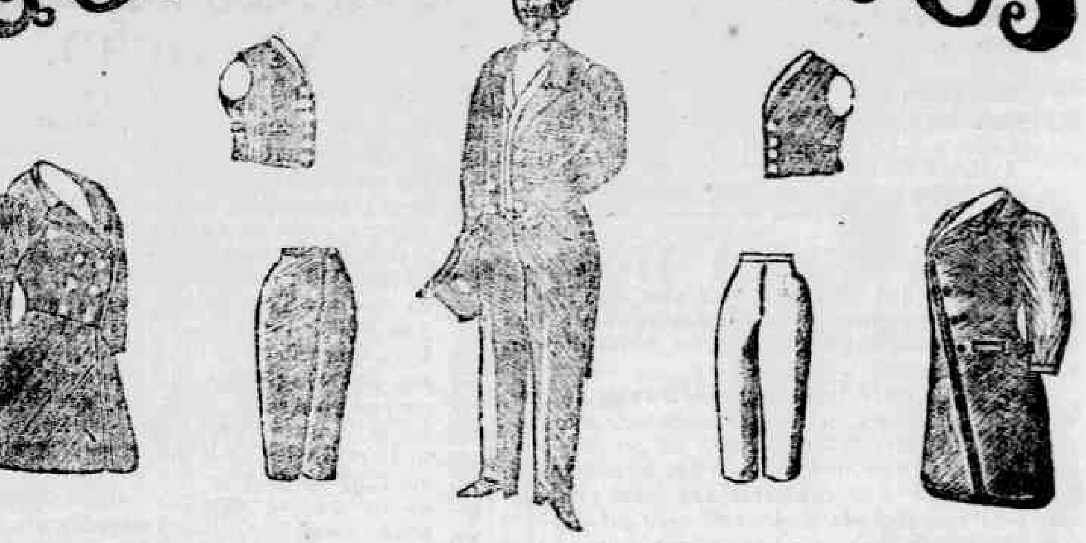
Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez ; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Aviso.

Vai se proceder judicialmente contra todos os devedores do patrimonio da irmandade de Nossa Senhora da Boa-Viagem, o estado deploravel da igreja, e a indifferença dos devedores, a tanto obriga a mésa regedora.

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora.- Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

— No dia 2 de fevereiro corrente fugiram do engenho Bento-Velho em Santo Antão, dous escravos pertencentes a Herculano de Barros Lima lavrador do mesmo engenho, um de nome Justino, crioulo, de 20 annos, sem barba, bochechudo, côr fula, olhos pequenos, beiços grossos, estatura regular, com calça de castor, camisa de madapolão e chapéo de baeta, roupa em trouxa e outro chapeo de palha velho ; e Vicente crioulo, de 24 annos, com pouco buço, baixo, pés grossos, dentes limados, olhos e bocca regulares e bem parecido, levou trouxa de roupa, não se podendo affirmar com que se vestio ; Justino foi comprado em Baixa-Verde de Campinas, e Vicente foi cria do Sr. José Pedro de Mello morador em Cacimbas ou Cainarães, sahiram juntos de noite e suppõe-se terem descido para as partes do sul : roga-se as autoridades e pedestres a captura dos mesmos escravos que sendo conduzidos a seu senhor no referido engenho elle gratificará devidamente.

O bacharel A. F. Trigo de Loureiro continua no exercicio do seu magisterio de preparatorios por casas particulares e collegios das 4 as 8 horas da tarde, para o que pode ser procurado, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no seu escriptorio, na rua do Imperador n. 40.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de solteiros : a tratar na rua do Crespo n. 1.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DA
Recife ao São Francisco.
LIMITADA,

Pela superintendencia são convidados os senhores accionistas a virem receber o 12º dividendo de juros de suas acções, concernente ao semestre vencido a 31 de janeiro ultimo : a rua do Crespo n. 2, escriptorio da companhia.

— Francisco D. Fenerheerd retira-se para a Europa.

Aos paes de familias

A aula particular de instrucção primaria na freguezia de S. José, dirigida pela professora Anna Fausta da Cunha Perné e Souza, acha-se funccionando na rua Augusta n. 94,

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade na Soledade, Santo Amaro ou Magdalena : quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema ; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

Associação Typographica Pernambucana.

Domingo, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 7 de fevereiro de 1861.

Juvencio Cesar,
1º secretario.

— Offerece-se um menino com idade de 12 annos, de boa conducta, que sabe bem ler, escrever e contar, para o serviço de loja de fazendas, miudezas ou sapatos : na rua do Sebo n. 5.

— Deseja-se fallar com a Sr.ª Jacintha Ermelinda de Almeida natural da Ilha de S. Miguel, para negocio de seu interesse : na rua do Apollo n. 8, primeiro andar.

Compras.

— Compram-se garrafas vasias : na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41 A.

— Compra-se moedas de ouro de 20$000, na rua Nova n. 23, loja.

— Na rua da Aurora n. 10, dir-se-ha quem aluga a casa n. 39, da rua da União.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco ; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compram-se duas soleiras de pedra de Lisboa, de 7 e 8 palmos : na rua da Cadeia do Recife n. 61.

Vendas.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600 : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cortes
de vestidos do pavão.

Cortes de vestidos de cambraia branca de babados e duas saias, fazenda modernissima, o corte a 4$000.

Cortes de vestidos de phantazia, fazenda que se vende em qualquer parte a 10$, torram-se a 6$000.

Ditos de cambraia de seda com babados a 4$500.

Ditos de cambraia de carocinhos brancos e de cores, fazenda muito fina a 4$.

Ditos de cambraia branca lavrada, fazenda inteiramente nova, o corte 4$.

Cortes de tarlatanas brancas com babados proprios para assistir a casamento ou bailes a 10$.

Cortes de vestidos de cassa com listras atravessadas a 2$240.

Ricos enfeites á traviata e ditos a Garibaldi $

Ditos ditos a Luiz XV a 2$.

Luvas de seda para senhora muito boas a 600 rs , lencinhos para mão de todos os preços e qualidades.

CAMBRAIAS LISAS

Peças de cambraias lisas muito finas a 2$000 e 2$500.

Ditas com 10 jardas a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

SEDAS

Grosdenaple preto muito encorpado a 1$500, 1$600 e 1$800.

Dito cor de canna, azul e cor de rosa $.

Seda lavrada muito bonita fazenda a 2$.

Chamalote preto muito encorpado a 2$.

Sarja preta hespanhola a 1$800.

Bordados.

Finissimas tiras bordadas de todas as qualidades e larguras por preços baratissimos, entremeios muito delicados de todas as larguras e qualidades.

Manguitos com gollinhas de cambraia bordados a 1$280.

Calcinhas bordadas muito finas a 1$.

Manguttos bordados para senhora a 1$.

Gollinhas muito finas a 400, 500, 800 e 1$.

Alem destes artigos existe neste estabelecimento um grande numero de fazendas que seria enfadonho menciona-las, e dão-se as amostras de todas, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar as fazendas á mostra em casa das familias que quizerem escolher, pelos caixeiros da loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Madapolão
3$000 rs.

Vendem-se peças de madapolão com 14 jardas pelo baratissimo preço de 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva

Panno a 1,800 rs.

Vende se para liquidar uma conta, panno preto, cor de rapé, fazenda muito superior, a 1$800 o covado, afiançando-se que sempre se vendeu a 3$000 : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Oneida» : na rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende se um moleque crioulo, de idade de 9 para 10 annos: quem quizer dirija-se a ribeira de farinha, taberna n. 1.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte a botica n. 30.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

ARMAZEM PROGRESSO DE Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios prateados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Batatas.

a 1$500 rs. o gigo: no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,250

Luvas de Jovin muito frescas para homens e senhoras, na loja d'Alvaro & Magalhães rua da Cadeia n. 53.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets, Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., allinse silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Só no torrador 23—Largo do Terço—23

O proprietario deste estabelecimento de molhados vende os generos mais baratos do que em outra qualquer parte e affiançando a boa qualidade: manteiga ingleza flor a 800 rs., dita franceza a 600 e 640 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos que, enfadonho é menciona-los; assim como linguiça do sertão primeira qualidade a 400 rs. a libra, café primeira e segunda sorte, arroz pilado, velas de spermacete e carnauba, vinhos de diversas qualidades, finalmente se vende no largo do Terço n. 23 no torrador e se alguem duvidar venha ver, a dinheiro a vista.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16. A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arados americano se machina para lava roupa: em casa de S. P. Johston & C. rua da Senzala n. 42.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560. 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. e par, ditas de lãs para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Cebolas novas a 800 rs. o cento,

e 7$ o milheiro, vinho da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$500 e 4$ a canada: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

NOVA EXPOSIÇÃO DE Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Rua do Queimado n. 19.

Santos Coelho tem para vender o seguinte:

Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forrar camas e salas.
Lençoes de bramante largos a 3$ cada um.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Toalhas adamascadas de linho para mesa a 4$.
Chita franceza com defeito de avaria a 160 rs. o covado.
Toalhas de fustão para mãos a 500 rs. cada uma.
Colchas de fustão adamascado grandes a 6$.
Cambraias de cores a 160 o covado.
Gollinhas ricamente bordadas e de traspasso a 2$000.

Aos senhores cigarreiros.

Vende-se fumo picado para cigarros, vindo do Rio de Janeiro em latas de uma arroba e tanto, proprio para os senhores cigarreiros: na rua larga do Rosario n. 30, loja de charutos.

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sebo em pão,

Vende-se sebo em pão do Porto, caixinhas de arroba: no armazem de Arsenio Augusto Ferreira, rua da Madre de Deos n. 12.

Bazar de calungas e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Simão de Nantua,

obra completa, nitidamente impressa, typo grande e intelligivel, papel claro, formato accommodado o mais possivel, encadernado com meia encadernação, com seu rotulo dourado, e pelo antigo preço de 1$ cada volume: na rua do Imperador n. 15.

Phosphoros do gaz a 2$200 a groza.

Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9 DE DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino. nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afiança-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez. hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada,
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra.
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Cal de Lisboa em pedra,

desembarcada hontem ; vende-se mais barato do que em qualquer outra parte : na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem de BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se o sobrado n. 23 sito na rua das Cinco Pontas, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 as 9 da manhãa e de tarde das 3 as 6.

— Vende-se uma mulata que sabe coser, engommar e cozinhar com perfeição : na rua do Trapiche n. 18, terceiro andar.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, è para acabar : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte ; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito cammodo : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

D. Pedro V.

Vendem-se folhetos com o retrato do Sr. D. Pedro V, contendo o seu reinado e ultimos momentos, obra mui apreciavel para os Portuguezes, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vendem-se 6 cadeiras a Luiz XV, novas : na rua das Cruzes n. 1.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se :

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Muitas fazendas baratas na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Gama & Silva, donos deste estabelecimento, tem resolvido vender as suas fazendas por preços baratissimos como sejam :

Musselina branca com 4 1/2 palmos de largura, covado a 240 rs.
Ghitas escuras com pequeno toque de mofo, covado a 160 rs.
Ditas matizadas sem mofo, covado a 160 rs.
Cortes de ditas com 10 covados a 1$500.
Cortes de chitas francezas escuras e alegres, fazenda muito fina e de cores seguras, com 10 covados, 2$600.
Chitas francezas, fazenda superior, covado a 260, 280, 300 e 320 rs.
Lãazinha de quadros para vestidos, covado a 280 rs.
Ditas muito finas e modernas, covado a 440 rs.
Cassas de cores, fazenda inteiramente nova, covado a 260, 280 e 300 rs.
Ditas garibaldinas, fazenda finissima, covado a 360 rs.

Mui bonitas e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dastaes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males las pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas,
Erupções escorbuticas.	Sarna.
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Caixinhas vazias para confeitos

Muito lindas caixinhas vazias para se botar confeitos e dar de presente a 200, 320 e 400 rs. cada caixinha, na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.................. 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.................. 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a....... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.................. 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia,

vendem-se as seguintes fazendas por metade de seus valores somente com o fim de acabar.

Chales de touquim o melhor que tem apparecido no mercado a 8, 10, 15, 20 e 30$.
Sedinhas de quadrinhos, covado, a 800 e 1$.
Chaly e barege, covado 500 rs.
Mimo do céo, covado 500 rs.
Cassa franceza, covado 740 rs.
Cortes de cassa de salpicos a 3$.
Grosdenaple preto, covado 1$.
Dito amarello, covado 600 rs.
Chales de merinó bordados a matiz a 4$.
Cortes de velludo de cores para collete a 3$.
Paletots de brim de cores a 3$.
Lenços de seda de cores, um 600 rs.
Chapeos de palha para senhora o mais moderno e rico que tem apparecido a 12, 14 e 15$.
Ditos para meninas e meninos por barato preço
Bonets de palha para meninos idem.
Cortes de seda de quadros, fazenda muito superior a 8$.
Paletots de alpaca preta e de cores a 8$.
Tarlatana de lãa com palmas matizadas, fazenda moderna e propria para vestidos de senhora e meninas, covado 400 rs.
Chapelinhas de seda para senhora, uma 6$.
Meias para menina de 2 a 8 annos, duzia 2$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos ditos com babados.
Ditos de cores, riquissima fazenda.
Panno fino de todas as cores, covado 2$500 e 3$000.
Manteletes pretos lisos a 12 e 15$.
Ditos ditos bordados o mais rico possivel.
Cortes de nova fazenda intitulada mossambique, propria para vestidos de senhora.
Atoalhado de linho com 10 palmos de largura, vara 2$.
Bramante de linho, 12 palmos de largura, vara 2$000.
Dito de dito muito fino a 2$300.
Chales de lãa e seda a 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas ha muitas outras de apurados gostos, que se vendem por diminutos preços.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 800 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com botechinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 e 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, serculas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéus de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páus grandes a 500 e a 1$, vende se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Excencia de anil para engommado.

Vende-se cada um frasquinho pelo barato preço de 500 rs. : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs. : quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CARTOES DE VISITA DE NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

ARMAZEM DE Louça vidrada.

8--Rua da Cadeia do Recife--8

Grande liquidação por todo preço.

Tambem se vende o estabelecimento com abatimento.

Louça vidrada de differentes qualidades.
Vasos de diversos tamanhos para manteiga, doce etc.
Jarras finas grandes e pequenas.
Ditas entre-finas e mais inferiores.
Potes de differentes tamanhos.
Jarras e jarrões para cosinha.
Resfriadeiras (ou garrafas) de differentes gostos.
Quartinhas grandes e pequenas.
Copos da Bahia e da terra.
Muringues finos e entre-finos.
Fogareiros para defumar.
Baldes de páo proprios para compras, cocheiras e navios.
Escovas de lavar casa e navios.
Vassouras de cabello, piassava e palha para varrer.
Espanadores de cabello para carro, mesa etc.
Carrinhos de differentes tamanhos para menino brincar.
Cestinhas para menina de escolas.
Balaios sortidos.
Cestas para compras sortidas.
Capachos redondos para meio de sala.
Garrafas de vidro brancas e de cores para vinho, licores, aguardente etc.

E outras muitas fazendas que seria difficil mencionar as quaes se venderão sem reserva de preço por o dono do estabelecimento ter de retirar-se.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas ; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento ; afiança-se a boa qualidade.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos :

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

— Vende-se um cabriolet de duas rodas, coberto e com arreios, e um bom cavallo para o mesmo, assim como um carro de quatro rodas em muito bom estado, e com o competente arreio, mais um outro carro de quatro rodas em máo estado : os pretendentes dirijam-se a serraria da rua do Imperador n. 49.

Só na taberna do Pimenta,

na rua das Cruzes n. 1, vendem-se meias garrafas de cerveja a 240 rs.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido dos melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Vende-se uma victoria em bom estado, com arreios de dous e um cavallo e tambem troca-se por um cabriolet de duas rodas estando bom : na rua estreita do Rosario n. 29.

RUA Direita n. 16.

Grande fabrica DE *tamancos na esquina da travessa de S. Pedro*

Visto infelizmente existir a epidemia em alguns pontos desta provincia, e ser por todos sabido que a humidade nos pés concorre muito para ingresso da mesma, visto que a medecina aconselha os pés quentes, convida o proprietario deste estabelecimento o illustrado publico em geral, a troco de uma pequena retribuição, munirem-se de tamancos, pois se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, assim como tamancos de vaqueta a moda do Porto, que se vende de todos por menos preço do que em outra qualquer parte.

Funilaria.

Na rua Direita n. 2, ha um grande sortimento de obras de folha de todas as qualidades, e o proprietario deste estabelecimento garante aos freguezes a boa qualidade e fortidão das ditas obras, assim como tem um grande sortimento de vidros, e vende tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Só no armazem da arara,

Contiuú a vender suas fazendas por preços baratissimos como sempre vendeu para agradar sens freguezes, a ser : peças de madapolão fino enfestado a 3$, ditas de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas para cortinado, de 20 varas a 9$, ditas de 10 varas 4$500 e 3$, panno preto para calças e paletots a 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça enfestada a 3$500 e 4$, brilhantina branca enfestada para vestidos a 280 o covado, gorgurão, fazenda nova para vestidos a 320 o covado, barege de seda a balão para vestidos a 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 o covado, cortes de ditas finas com 13 covados a 2$500, ditos a 2$400 e 1$500, filó de linho de cores e branco a 200 rs. o covado, chitas a 160 e 200 rs., ditas largas a 240 e 280, cassas a turca a 280 e 320 o covado, e outras muitas fazendas que se dão as amostras para se vêr : na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vendem-se os utencilios de um talho de açougue, e cede-se a casa : na rua do Vigario n. 24 : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 13.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos ; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo da se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de gange, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Loja do viado

Rua Nova n. 8.

Neste novo estabelecimento sempre se encontra um variavel sortimento de miudezas e perfumarias e outros muitissimos objectos de gosto que a vista dos compradores não engeitar sobre dinheiro, como bem o seguinte :

Ricos enfeites a imperatriz os mais modernos que se pode encontrar tanto em gosto como qualidade e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Luvas de pellica de Jouvin as mais frescas que ha no mercado a 2$.

As verdadeiras agulhas francezas de fundo azul a 320 rs. a caixinha.

Linhas de peso muito fina para bordar a 200 rs. a miada.

Ditas de carreteis 200 jardas auter Alexander a 80 rs. e a duzia a 900 rs.

Ricos pentes de bufalo preto para alizar o melhor possivel de 400 a 1$.

Ditos ditos brancos para alisar o melhor possivel de 500 a 800 rs.

Macinhos de missangas de todas as cores a 320 rs. o macinho.

Gollinha de ditas muito delicadas a 1$500 cada uma.

Ditas de cambraia muito fina com punhos a 2$000.

Ditas a croché muito delicados a 2$ cada um.

Ditas de traspasso a 2$500 cada uma.

Manguitos a balão muito ricos a 4$ o par.

Ditos ditos a 2$ o par.

Ricas touquinhas e chapéozinhos para baptisado de 1$ a 4$.

Vestimenta de fustão para meninos a 4$ cada um.

Ricas capellas brancas para noivas o melhor que se pode encontrar no mercado e por baratissimo preço de 4$ a 12$.

Ricas fitas de sarja largas, estreitas, lisas e bordadas para laços, sintos etc.

Um variavel sortimento de bicos de seda, linho e algodão.

Muito delicadas franjas de seda de todas as cores e larguras.

E outras muitos objectos que se torna enfadonho annunciar e que a vista do comprador mostrar-se-ha com muito agrado. O proprietario deste novo estabelecimento garante a todas as pessoas que quizerem mandar os seus portadores servi-los bem e vender com condicções de não agradar voltar, o que torna-se bem conhecida esta nova loja de miudezas por ficar bem confronte a cambôa do Carmo, e ter uma linda taboleta com o viado.

Grande pechincha na arara.

Vendem se cortes de chitas francezas com 14 covados, com pequeno toque de cupim, pelo barato preço de 2$ o corte, ditas para covado a 160 e 200 rs. o covado, filó de linho lavrado muito fino a 1$200 a vara, manguitos e golla de linho a 2$500, gollas com botãozinho a 640, ditas de traspasso a 1$, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, cortes de fustão para calça a 1$120, ditos de brim a 1$, 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$, entremeios e tiras bordadas a 1$ a peça, colchas de crochet a 8$, ditas de fustão a 5$ e 6$, cobertas de chitas a 1$800 : na rua da Imperatriz, armazem e loja da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fitas largas

a 240 e 320 rs. a vara de fita larga de seda de 4 e 5 dedos de largura com pequeno defeito : na rua larga do Rosario n. 36, Rival sem igual.

Sebolas a 500 rs. o cento

e em molhos a 800 rs.. em perfeito estado : na rua da Imperatriz n. 49.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos : a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhã, e de tarde das 3 ás 6.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Pedro Tinoco, havendo comprado esta loja ao Sr Vicente Monteiro Borges, pretende vender miudezas baratas, e ter sempre bom sortimento, como sejam :

Missangas miudas a	320
Escovas muito boas para unhas a 320 e	500
Groza de pennas de aço a 240, 320 e	720
Caixas com alfinetes a	60
Lamparinas do gaz muito boas (caixa) a	160
Carreteis de linha de 100 jardas a	30
Ditos de dita de 200 jardas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Tesouras para costura a 200 e	400
Bico preto, vara, a 180, 240, 320, 400 e	500
Franjas pretas com vidrilho, vara, a 320, 400 e	500
Tranças pretas com dito, e brancas, vara a	320
Galão branco de linho, vara, a	80
Meias para senhora, duzia, a	2$500
Ditas cruas para homem a	2$400
Ditas ditas muito boas a	3$000
Cartas de alfinetes cabeça chata a	200
Peças de trança de lãa (10 varas) a	160
Linhas do gaz de cores branca e preta a	30
Apparelhos de louça para bonecas a 500, 800 e	1$200
Ditos de páo muito bons a	640
Fitas de sarja largas muito boas a	600
Luvas de seda com toque a	200

E outras muitas miudezas que á vista fará fé.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um : na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acimа acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Vende-se um cofre : na rua do Queimado numero 12.

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia, vende um elegante carro americano de bonito modelo feito por encommenda, com pouco uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente, assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente : a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim, estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

LOJA AMARLELA.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia do Recife n. 23.

A 35$000.

Cortes de vestidos de cambraia brancos bordados.

A 500 e 640 rs.

Lãazinha de cores de muito lindos padrões.

A 30$, 50$ e 60$.

Capas compridas de gorgurão e de grosdenaples, preto e de cor.

De 2$ a 13$.

Manguitos finos e gollinhas de differentes feitios modernos.

A 12$000.

Botinas de Melié e bezerro.

De 4$ a 8$.

Saias balão de muito boa qualidade.

Novidade.

Pentes de tartaruga, camisas para senhora, meias elasticas, sintos e enfeites de cabeça, chales de todas as qualidades, chapeos de palha, camisa para meninos, leques.

Nesse estabelecimento se vende muito barato, tem um sortimento completo que seria enfadonho mencionar.

Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

*P*ara os senhores musicos.

Vende-se papel pautado para musica, pelo baratissimo preço de 60 rs. a folha para acabar : na loja do viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

— Vende-se um cavallo sellado e enfreiado, anda baixe e meio, em boas carnes e sem achaques, cor rosilho : na rua do Gazometro, a tratar com o Sr. Valença.

Attenção.

José Ignacio Avilla, com armazem na rua nova de Santa Rita n. 47, vende traves, enchamés, mãos-travessas, caibros, telhas e tijólos de todas as qualidades, tudo muito barato ; assim como vende tijólos dos Apipucos a 22$ descarregados no porto.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

— Vende-se o engenho Santa Luzia sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça : quem pretender dirija-se a rua de Hortas n. 7, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde.

Annuncio

Vende-se muito bom doce de cajú secco por preço commodo : na Soledade, principio da estrada de João de Barros, passando a taberna da esquina, casa n. 5.

— Vende-se em Agua-Fria de Fragoso um sitio de mangueiras e mangabeiras, terra propria, com um quarto de legoa de fundo ; quem o desejar, entenda-se com José Ignacio Preá, na cidade de Olinda, rua do Amparo, ou no mencionado sitio, que está autorisado para o vender.

Cal de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa em pedra desembarcada hontem do brigue Constante, cuja cal se vende por atacado ou a retalho, por menos preço do que em qualquer outra parte : no armazem de Manoel Marques de Oliveira & C., na rua da Moeda n. 9.

— Vende um escaler por todo o preço : a tratar na rua do Vigario n. 20.

Farelo e milho.

Vende-se na rua da Imperatriz n. 4 e taberna grande da Soledade farelo e milho em saccos.

SAIAS bordadas e de balão.

Saias bordadas, fazenda finissima a 4$.

Ditas ditas dita a 3$.

Ditas com arcos de cordão de linho que fazem as vezes de balão para as senhoras que não gostam usar balão a 3$200 e 4$.

Saias de madapolão francez a balão as mais bem feitas que tem vindo a este mercado a 3$, 3$500, 4$ e 5$.

Ditas para meninas de todos os tamanhos a 3$.

Ditas de arcos simples mas muito bem feitas a $000.

Escravos fugidos.

Attenção.

A quatro dias ausentou-se de casa de seu senhor, na Ponte de Uchoa, o escravo mulato de nome Leoncio, idade 16 annos, tem os calcanhares um pouco grossos, duas cicatrizes provenientes de fogo na perna esquerda, levou camisa de algodão branco, calça asul desbotada e chapéo de palha de carnauba, bastante machucado, por sobre elle carregar caneco dagua, e uma cesta de palha a imitação de taboleiro ; foi visto nos dous primeiros dias na estrada do Manguinho : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo o apprehendam e levem a rua da Cadeia Velha n. 35, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do passado uma escrava velha de nome Isabel, magra, de idade de 60 annos, dos Afogados, cuja escrava consta que anda pelas Cinco Pontas ; quem a aprehender poderá levar nos Afogados a sua senhora D. Guilhermina Flora Lagos, que será recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Guararapes, no principio do mez de janeiro proximo passado, um escravo crioulo, de nome Euzebio, cor preta, altura regular, idade quarenta e tantos annos, é muito conhecido por ser cargueiro do mesmo engenho ha muitos annos, é muito ladino, e tem um dos dedos dos pés trepado sobre os outros, desconfia-se estar occulto aqui no Recife por ter sido visto nos arrabaldes desta cidade : roga-se aos capitães de campo de o pegarem e levar a seu senhor Augusto de Sá e Albuquerque, no mesmo engenho, ou á travessa do Queimado n. 3, a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará.

LISTA GERAL

Dos premios da 4.ª parte da 1.ª loteria concedida por lei provincial para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, (3.ª concessão) extrahida em 6 de fevereiro de 1862.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
5	4$	196	4$	390	4$	564	4$	736	4$	933	4$	1102	4$
6	—	201	—	91	—	65	8$	47	—	36	—	3	—
7	—	4	—	93	—	66	4$	52	—	37	—	4	—
13	—	5	—	95	20$	69	—	56	—	38	—	7	—
15	—	7	—	96	4$	71	—	57	—	41	—	10	—
19	—	8	—	402	—	73	—	58	—	44	—	13	—
22	—	9	—	9	—	74	—	62	—	46	—	16	—
23	—	12	—	10	—	75	—	65	—	51	—	17	—
26	—	20	—	11	—	81	—	66	—	53	—	22	—
28	8$	23	—	13	—	89	—	69	—	54	—	23	—
29	4$	26	—	14	—	91	—	74	—	56	—	24	—
32	—	30	—	17	—	92	—	75	—	57	—	27	—
33	—	31	—	19	—	93	—	79	—	59	—	32	—
36	—	32	—	23	—	95	—	83	—	65	—	35	—
38	—	34	—	25	—	97	—	85	—	66	—	37	—
39	—	36	-	26	—	603	—	86	—	71	—	43	—
44	8$	39	—	28	—	4	—	88	—	75	—	44	—
47	4$	41	—	33	—	5	—	95	—	76	—	46	—
49	—	46	—	34	—	7	—	801	—	78	—	49	—
50	20$	47	—	36	—	8	—	9	—	84	—	50	—
51	4$	48	—	37	—	9	—	11	—	85	—	52	—
53	—	49	—	39	—	11	—	12	—	90	—	53	—
54	—	52	—	44	—	16	—	13	—	92	—	55	—
60	—	53	8$	47	—	17	—	17	—	93	—	59	—
61	—	57	4$	48	—	20	—	19	—	99	—	61	—
62	—	58	—	54	—	26	—	23	—	1000	—	62	—
68	—	64	—	62	—	27	—	24	—	6	—	68	—
72	8$	65	—	64	—	28	—	25	—	9	—	70	—
76	4$	66	—	67	—	30	—	26	—	13	—	75	—
87	—	67	—	70	—	34	—	29	—	14	—	76	—
98	—	68	—	71	—	40	—	31	—	15	—	83	—
99	—	76	—	72	—	44	8$	33	—	18	—	88	—
100	—	77	—	73	—	47	4$	35	—	25	—	93	—
5	—	78	—	74	—	53	—	36	—	26	8$	96	—
8	—	81	2:000$	75	—	54	—	39	—	28	4$	97	—
10	8$	88	4$	76	—	55	20$	50	—	31	—	99	—
11	4$	90	—	78	—	56	4$	51	—	32	—	1201	—
13	20$	303	—	85	—	59	—	52	—	34	—	4	—
16	4$	5	—	87	—	62	8$	57	—	36	—	6	—
17	—	7	—	91	—	66	4$	59	—	37	—	7	—
20	—	10	8$	92	—	68	—	62	—	38	—	11	—
29	—	13	4$	96	—	70	—	65	—	40	—	14	—
33	—	14	—	504	—	72	—	66	—	41	—	16	—
35	—	15	—	7	—	75	—	69	—	43	—	17	—
36	—	23	—	10	—	76	—	70	—	46	—	19	—
38	—	28	—	12	—	77	—	74	—	49	—	21	—
42	—	32	—	13	—	79	—	81	—	51	—	24	—
45	—	38	—	15	—	85	—	85	—	53	—	27	—
46	—	39	—	22	—	89	—	86	8$	57	—	32	—
47	—	44	—	23	—	90	—	87	4$	61	—	33	—
51	—	47	—	30	—	92	—	89	—	65	—	36	—
53	—	53	—	33	—	95	—	90	—	67	—	38	—
57	—	57	—	35	—	96	—	93	—	69	—	39	—
58	—	58	—	40	—	97	—	97	—	70	—	47	—
60	—	60	—	43	—	702	—	99	—	74	—	48	—
63	—	64	—	45	—	4	—	900	—	75	—	51	—
65	—	69	—	47	—	7	—	1	—	84	—	54	—
69	8$	70	—	48	—	10	—	6	20$	85	—	58	—
73	4$	76	—	52	—	11	—	9	4$	88	—	62	—
76	—	80	—	55	—	14	—	11	—	91	—	68	—
89	—	81	—	56	—	18	—	12	—	92	—	77	—
90	—	82	—	57	—	22	—	16	—	93	—	78	100$
94	—	85	—	60	—	27	—	24	—	94	—	79	4$
95	—	87	—	62	—	33	—	32	—	95	—	86	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1290	20$	1506	4$	1684	4$	1870	4$	2082	8$	2258	4$	2425	4$
99	4$	8	—	85	—	72	—	92	4$	59	—	27	—
1301	—	9	—	86	—	74	—	93	—	60	—	29	—
2	—	14	—	88	—	77	—	96	—	62	—	33	20$
4	—	16	—	89	—	80	—	98	—	64	—	34	4$
8	—	17	—	92	—	81	—	2100	—	66	—	39	—
10	—	21	—	93	—	82	—	1	—	68	—	49	—
12	—	31	—	94	—	84	—	3	40$	70	—	51	—
16	20$	32	—	95	—	91	—	8	4$	74	—	52	—
17	4$	33	—	97	—	1901	—	11	—	75	—	58	—
19	—	34	—	98	—	6	—	14	—	76	—	59	—
24	—	36	—	99	—	9	—	18	—	78	—	63	—
28	—	40	—	1700	—	15	—	26	20$	80	—	65	—
31	—	43	—	7	—	22	—	29	4$	81	—	66	—
32	—	44	—	14	—	23	—	31	—	86	—	67	—
33	—	48	—	17	—	33	—	36	—	89	—	68	—
36	—	51	—	24	—	34	—	37	—	90	—	71	—
38	—	52	—	27	—	36	—	39	—	91	—	73	—
44	—	55	—	29	—	38	—	45	—	92	—	74	—
57	—	57	—	31	—	41	—	49	—	94	—	77	—
59	—	62	—	37	—	44	—	51	—	96	—	79	—
61	—	69	—	43	—	45	—	55	—	99	—	82	40$
65	—	71	—	46	—	49	—	56	—	2301	—	83	4$
67	—	72	—	54	—	50	—	57	—	2	—	85	—
68	—	79	—	59	—	51	—	58	—	5	—	90	—
69	40$	83	—	60	—	54	—	66	—	7	—	91	—
72	4$	84	—	62	—	55	—	67	—	13	—	96	—
75	—	87	—	67	—	65	—	70	—	16	—	97	—
92	—	92	—	68	—	73	—	71	—	17	—	2500	—
95	40$	94	—	69	—	74	—	73	—	19	—	1	—
1401	4$	95	—	71	—	77	200$	74	—	22	—	3	—
3	—	96	—	72	—	88	4$	75	8$	27	—	6	—
5	—	97	—	75	—	90	—	79	4$	28	—	7	—
8	—	99	—	80	—	91	—	80	—	33	—	9	—
10	—	1601	—	81	—	92	—	81	—	34	—	11	—
12	—	5	—	89	—	93	—	84	8$	38	—	20	—
15	—	6	—	93	—	99	—	85	4$	39	—	23	—
24	—	11	—	94	—	2005	—	86	—	44	—	29	—
25	—	12	—	98	8$	7	—	89	—	47	—	31	—
27	—	16	—	1808	4$	8	—	90	—	49	—	34	—
28	—	20	—	10	—	13	—	91	—	50	—	37	—
30	—	25	—	12	—	14	—	95	—	51	—	38	—
38	—	27	—	13	—	16	—	2200	—	53	—	40	—
41	—	31	—	14	—	17	—	1	100$	54	—	47	—
44	—	32	—	20	—	19	—	4	4$	56	—	49	—
53	—	33	—	25	—	23	—	5	8$	60	—	51	—
56	—	34	100$	27	—	29	—	7	4$	65	—	56	—
57	—	35	4$	28	—	30	—	8	—	66	—	57	—
66	—	36	—	36	—	31	—	11	—	69	—	61	—
68	—	41	—	37	—	36	—	16	—	70	—	63	—
73	—	43	40$	42	—	39	—	17	—	77	—	64	8$
78	—	48	4$	49	—	41	—	23	—	83	—	71	4$
79	40$	50	—	50	—	43	—	25	—	84	—	74	—
81	400$	52	—	51	—	47	—	27	20$	85	—	75	—
83	4$	54	—	53	—	48	—	28	4$	88	—	79	—
86	—	60	—	54	8$	53	—	32	—	89	—	80	—
88	—	63	—	55	4$	54	—	35	—	91	—	82	—
94	—	65	—	56	—	56	—	37	—	92	—	86	—
99	—	69	—	58	—	62	—	45	—	93	—	90	—
1500	—	73	—	61	—	68	—	46	—	98	—	91	—
1	—	74	—	63	—	72	—	53	—	2400	—	92	—
2	—	76	—	64	—	73	—	54	—	20	—	94	—
4	—	77	—	66	—	74	8$	55	—	21	—	96	—
5	—	81	—	69	—	76	4$	56	—	22	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2599	4$	2781	4$	3018	8$	3241	4$	3435	4$	3617	4$	3806	4$
2600	—	83	—	25	4$	44	—	39	—	23	—	12	—
6	—	84	—	26	—	46	8$	42	—	36	—	14	—
8	—	93	—	33	—	51	4$	43	—	39	—	15	—
13	—	94	—	38	—	54	—	48	—	40	—	29	—
20	—	97	—	39	—	56	—	50	—	42	—	31	—
23	—	98	—	46	—	67	—	53	—	46	—	35	—
26	—	2800	—	53	—	69	—	56	—	49	—	38	—
27	—	10	—	54	—	75	—	57	—	50	—	41	—
29	—	13	—	56	—	79	—	58	—	52	—	42	—
34	—	21	—	57	—	80	—	61	—	54	8$	44	—
35	—	22	—	61	—	81	—	63	—	55	4$	45	—
37	—	27	20$	62	—	83	—	65	—	56	—	55	—
42	—	28	4$	63	—	85	—	66	—	62	—	60	—
49	—	32	—	68	—	87	—	69	8$	67	—	65	—
54	—	39	—	77	—	96	—	73	4:000$	73	—	68	—
55	—	55	—	79	—	97	—	74	4$	77	—	72	—
59	—	56	—	85	—	3304	—	81	—	79	—	75	—
66	—	61	—	89	—	11	—	83	—	82	—	76	—
71	8$	72	—	94	—	18	—	86	8$	83	—	79	—
72	4$	74	—	97	—	20	—	88	4$	84	—	80	—
73	—	79	—	99	—	24	—	89	—	86	—	83	—
76	—	92	—	3103	—	26	—	90	—	87	—	91	8$
81	—	99	—	5	—	27	—	91	—	94	—	94	4$
82	—	2905	—	7	—	29	—	92	—	96	—	96	8$
83	—	7	—	10	—	32	8$	93	—	98	—	98	4$
95	—	8	—	11	—	33	4$	95	—	3701	20$	3900	—
96	8$	12	—	16	—	37	—	3501	—	3	4$	1	—
99	4$	14	—	17	—	40	—	3	—	7	—	3	—
2705	—	17	—	18	—	42	—	5	—	8	—	6	—
8	—	23	—	20	—	45	—	6	—	11	—	7	—
11	—	25	—	21	—	49	8$	9	—	12	—	12	—
12	—	26	—	27	—	51	4$	14	—	13	—	13	—
13	20$	29	—	30	—	52	—	20	—	24	—	19	8$
15	4$	32	—	39	—	54	—	22	—	27	—	22	4$
16	—	34	—	40	—	56	—	25	—	28	—	26	—
17	—	37	—	43	—	57	—	35	—	31	—	33	—
19	—	38	—	44	—	60	—	37	—	32	—	36	—
20	8$	39	—	47	—	61	—	38	—	34	—	37	—
22	4$	43	—	49	—	62	—	43	—	37	—	38	—
24	—	47	—	54	—	69	—	44	—	42	—	39	—
26	—	49	—	57	—	71	—	46	—	44	—	40	—
28	—	52	—	58	—	75	—	47	—	48	—	43	—
33	—	61	—	76	—	77	—	49	—	49	—	46	—
37	—	63	—	78	—	80	—	50	—	51	—	52	—
39	—	64	—	86	—	82	—	54	—	52	—	53	—
43	—	67	—	89	—	83	—	62	—	53	—	54	—
44	—	69	—	90	—	86	—	65	—	54	—	55	—
46	—	71	—	95	8$	88	—	66	—	55	8$	58	—
48	—	73	—	97	4$	91	—	69	—	64	4$	63	—
49	—	74	—	98	8$	93	8$	80	—	65	—	66	8$
50	—	76	—	3202	4$	96	4$	84	—	66	—	70	4$
53	—	83	8$	3	—	3404	—	85	—	70	—	76	—
55	—	84	4$	5	—	5	—	91	—	74	—	78	—
59	—	88	—	8	—	6	—	93	—	79	—	80	—
60	—	92	—	9	—	12	—	99	—	81	—	81	—
61	—	94	—	12	—	14	—	3602	—	84	—	82	—
62	—	97	—	21	—	16	—	3	—	88	—	83	—
64	—	99	—	32	—	19	—	5	—	92	—	86	—
70	—	3002	—	34	—	21	—	6	—	93	—	88	—
73	—	4	—	35	—	23	—	10	—	94	—	89	—
74	—	12	—	36	—	25	—	15	—	97	—	94	—
76	—	14	—	38	—	32	—	16	—	98	—	97	—

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1862.

Litteratura.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo. Degradação da familia. Ausencia da civilisação.

§ I

(Continuação.)

Antes do estabelecimento do christianismo a familia só foi bem considerada n'um povo,—no povo judeu. Porque? porque foi o unico que conservou a verdade das tradições, porque só elle guardou a pureza da lei divina.

Mesmo depois da inauguração da éra christãa a familia ainda teve e está tendo seus momentos de rebaixamento. O protestantismo é a causa principal desta perniciosa desordem plantada no coração da sociedade domestica. Luthero com o *seu evangelho* impregnado do erro, da mentira e do embuste, arrimado na devassidão do seu coração e na fragilidade da natureza humana, sempre propensa para as más paixões, occasionou uma desastrada revolução no mundo moral. Elle mesmo o reconheceu. Foi a pedra de escandalo do universo.

Muito embora os grandes reforços do incansavel professor de Wittemberg, elle não conseguio a victoria; desmascarou-se por si mesmo, e sua seita cahio no descredito: hoje não ha mais quem em bôa fé preste credito á sua doutrina. Não era de maneira alguma possivel o triumpho do celebre heresiarca. O erro, sendo por natureza dissolvente, por si mesmo se destróe: a variedade de juizos, muitas vezes oppostos á que elle dá lugar, accarreta a sua queda; de maneira que independente mesmo de qualquer opposição séria elle não póde marchar, porque o seu terreno é escorregadiço, cada passo condurá um abysmo e cada abysmo encerra uma ruina.

Foi assim que a familia catholica não poude ser vencida pelo protestantismo, embora elle pozesse em jogo todas as armas que lhe suggeriu o inferno, ultrajado na Inglaterra e na Allemanha ella continuou á conservar illeza a sua dignidade em outros paizes.

O abbade Gaume fez o completo panegyrico da familia catholica quando em sua importantissima obra—*Historia da familia*—traçou as seguintes idéas:

« O que a raiz é para a arvore, a fonte para o rio, a base para o edificio, a familia o é para o Estado e para a egreja; das mãos da familia o primeiro recebe seus cidadãos, a segunda seus filhos.

« Em um sentido mais intimo e por uma razão mais profunda, a familia deve ser chamada a mais importante das sociedades. Fazer o homem o que elle é, o que será, não é preparar infallivelmente a gloria ou a vergonha a felicidade ou a desgraça do mundo? Tal é a formidavel missão da familia.

« Se, interrogando aquelle que estabeleceu os estados e fundou a egreja, lhe perguntamos:—«qual é seu fim?» seu infallivel oraculo nos dá esta luminosa resposta:—a ultima palavra de todas as obras de Deus é a santificação do homem: *hœc est voluntas Dei, santificatio vestra* (*I Thess. IV*). Fim sublime, como nunca houve! nelle estão comprehendidos ao mesmo tempo a felicidade e os meios de obtê-la.

« Sob pena de cahir nos mais perigosos erros, a philosophia humana é obrigada, depois de todas as suas apalpadellas, á acceitar como um axioma esta conclusão final da fé; sim, que não desagrade ao materialismo cego de nosso seculo, a santificação do homem, tal é a ultima palavra de todas as cousas.

« Associada á paternidade mesma do Creador, a familia recebeu o poder de engendrar seres á sua semelhança, seres capazes de participar um dia da natureza divina: *divinæ consortes naturæ* (*II Petr. I*). Oh familia! sociedade mysteriosa e sagrada! quanto és grande aos olhos da razão! quanto és respeitavel aos olhos da fé! Comprehende a sublimidade de teu glorioso destino! que santidade deve presidir á tuas palavras, á tuas acções! de que cuidados religiosos deves cercar este ser que te deve a existencia! este ser que Deus chama «meu filho,» e o anjo «meu irmão!»

« Como a egreja, a familia é estabelecida para velar na vida espiritual do recem-nascido: é no lar domestico, sobre os joelhos de sua mãe, entre os braços de seu pae, que o filho da eternidade deve receber os primeiros conhecimentos de sua sua nobre origem, de seus grandes deveres, de seu sublime destino: é ahi que o joven candidato do céu deve aprender que para ser escolhido, não deve viver senão para seu Deus e para seus irmãos; é ahi emum que elle deve fazer a gloriosa aprendizagem das virtudes christãas unico caminho da eterna bemaventurança. A religiosa missão da familia é resumida por esta palavra dos santos padres (*August. Opp; tom IV*) que chamam a sociedade domestica uma egreja privada da qual os paes são os padres e os filhos os fieis. »

E' na familia que se acha depositado o germen da verdadeira civilisação, é ahi que o legitimo progresso vê desenvolverem-se os seus elementos de vida, é della que elle tira forças para repellir os motores de sua morte. A vida da humanidade é regulada pela vida da familia: suas leis são relativamente identicas.

O instincto de sociabilidade que constitue um dos elementos da natureza do homem, o principal talvez, a necessidade indeclinavel que o homem tem de ser ensinado afim de que possa trilhar o caminho da vida, conseguir o cumprimento de seu destino sobre a terra e preparar seu bem estar na eternidade, verdadeiro alvo que elle deve visar, a identidade sempre constante e nunca interrompida da natureza humana representadas pelas mesmas faculdades, que formam a constituição de cada homem em particular, a unidade do genero humano assignalada pela homogeneidade de seus elementos individuaes, a voz da consciencia apoiada na experiencia do tempo e do espaço, affirmando um facto nunca desmentido a existencia constante e perpetua do homem em sociedade, tudo, tudo demonstrará, á não deixar a menor replica, que a familia é o que ha de necessario e de mais util sobre a terra, necessaria porque nunca se poude nem se poderá jamais della prescindir, o dia da extinção da familia seria o do aniquilamento total do universo; util porque é a condição indispensavel da vida do homem e por consequencia da vida da humanidade. E' por isso que para bem avaliar a civilisação de um povo basta examinar a posição da familia.

« Somos todos amigos, dizia Newton um dia, somos todos amigos porque procuramos todos o unico objecto verdadeiro da ambição humana o conhecimento da verdade. » Ora esta verdade partindo da familia e irradiando-se pelo universo é o que dá nascimento á civilisação, ao progresso.

Recife: fevereiro de 1862.

J. GUEMNES DA SILVA MELLO.

(*Continuar se-ha.*)

Variedades.

No meio do Risco.

Rapazes.

Salutem plurimum, e gordura, sem fallar nas algibeiras, vos desejo. Sabeis o que me levou a escrever *no meio do risco*?

Eu vo-lo digo.

Haver-se escripto já para cima e para baixo delle e sobretudo a feliz lembrança do meu amigo o *Catinga* que—*in medio consistit virtus*.

Além disso, pretendendo escrever para moças, necessariamente hei de me dirigir ou ás bonitas, ou ás feias, porquanto não admitto o pensamento insultante e ridiculo, filho talvez de alguns amores perdidos, do indecoroso Plauto—que entre as mulheres não ha que escolher, porque nenhuma presta. A fallar a verdade isso é bem lembrado, mas é muito forte!....

E como, se dirigir-me ás feias, as bonitas tirar-me-hão seu ventre de miseria, e nisso tem razão, e se ás bonitas, as feias dar-me-hão catanadas de morte, e assim eis-me *no meio do risco.*

Isso é que é logica!!!

No entanto, porém, sendo proverbio, desde a mais remota antiguidade, que dos males o menor; preceito que muito soube aproveitar ao nosso sempre nunca assaz lembrado Elias Bernardi que Deus tenha; dêem-me as senhoras feias licença para *no meio do risco*, ainda mais no meio de todo o risco, conversar com as meninas bonitinhas.

Creiam-me, Vmcs., que não é lá sem muita razão essa minha preferancia. Não é, e nem se zanguem!

Tenho de beijar as mãos de minhas leitoras no fim dos meus escriptos, lição do meu collega o Dr. Garrafinha (desculpem-me essa falta de modestia) e então, confesso de abundancia de coração, é-me muito mais suave e inebriante beijar sómente as mãozinhas delicadas das bonitas, do que, sejamos francos, beija-las conjunctamente com as das feias, tanto mais quanto não admitto o estonteamento do Sr. Royer-Collard, que o bello está em toda parte, no prazer e na dôr, no riso e nas lagrimas, na vida e na morte, e em outras muitas cousas, que não passam de disparates.

Isso não tem geito!....

Quem sabe se esse communista maluco, naquelles momentos de logica apopletica, não estava vendo Goethe de olhos verdes, bocca escandescentes, barbas esqualidas, e cabellos hirtos, montado nas crinas do sol, em busca de Mephistopheles para dar-lhe serveja, ou enxugando as lagrimas de Democrito, chorando as miserias da humanidade?

O diabo que o jure: que o que sei dizer é—que não gosto, tenham paciencia, não gosto de moça feia. E não é de admirar, quando o velho Shakspeare, subdito de sua magestade britannica, que necessariamente devia ser muito mais apaixonado pelo *port-wine*, dá preferencia ás bonitas, dizendo:—as bellas cousas são para as moças bellas.

De minha parte, confesso com a ingenuidade que me é propria, que não tenho quéda para esquisitices e extravagancias; e nisso, creio, tenho muita razão.

Quod natura dat nemo negare potest! dizia certo professor de latim aos seus discipulos, e o que nunca esqueci. Assim é de minha natureza só gostar das bonitas.

Por fallar em esquisitices e extravagancias, já me ia esquecendo! Desculpem-me as Exmas. que chamei feias, esse meu uso grosseiro e crasso.

Vmcs. são sympathicas por um decreto da côrte das symcominias populares, e contra essa injuria, estou bem arreceioso, na phrase de Fernão Pinto, que não me intentem Vmcs. um processo! certas de que agora nada farão, porquanto os juizes passam a testa, os escrivães legaram seus cartorios ás aranhas, os advogados apanham moscas, e os officiaes de justiça fazem palitos no *silencio no fôro,*

As moças, diz Rochebrune, gostam que se falle dellas, ainda mesmo contra ellas; *beatur venter quid portavit eas*: que leve o diabo o gosto, e façam-lhes o desejo.

Geralmente Vmcs., como a gralha da fabula, tem um gosto particular para tudo, que lhes contrafaz e empavona.

Creiam-me que não fallo apaixonado! Onde a arte e a industria se apresentam mais ricas, mais pomposas, mais cheias de graças e de encantos, com todas as suas perfeições, todas as galas, todas as seducções, maior é o cortejo das vaidosas, porque contra os resaltos de sua imperfeição, e a simplicidade de sua natureza, reagem os balões e os arrebiques, sem fallar, todavia, nas anquinhas e cabelleira.

Assim, hoje, não ha mais moça feia, velha, magra, e sem dentes, senão aquella que infelizmente o quer ser, pilheria de máo gosto!!!!

Eis porque cada vez mais a arte e a industria vão realisando as prophecias do nosso amavel *Pelletan—le monde marche.* De um lado, o poéta, o pintor, o romancista, esmeram-se em suas profissões, porque o espirito do seculo é o de movimento e progresso, e é mister que se acompanhe o mundo em sua marcha; de outro lado, levando as moças ao mais requintado purismo, a arte de agradar por illusões, vae acompanhando par e passo o desenvolvimento progressivo dessa marcha.

Em quanto no céu de Vmcs. só ha primavera; em quanto o mundo lhes é um paraiso, quero dizer, até os vinte annos, porque d'ahi aos quarenta lhes é elle purgatorio, e dos quarenta em diante inferno; a medida da vaidade de Vmcs. é tão cheia, que não admitte, se quer, a menor gotta de modestia, e transborda sempre ao encontro de outra moça nas mesmas condições.

Para Vmcs., podia-se acabar com a empreza—Beberibe,—fecharem-se os chafarizes, e estagnarem-se os rios, porque a sêde de Vmcs. consiste em um bom *toillete* e nada mais.

Desculpem-me se sou franco. Casam-se e fazem essa asneira só para poderem dispor da *clavis regnum pecuniæ*, andarem na moda, sem se lembrar que esta é o ridiculo sem objecção, e sobretudo pela vaidade e ancia fatua de deitarem sobre a fronte uma capella de flores de larangeiras, e um véu branco de noiva, disfarçando com isso muitas vezes os receios de males bem pronunciados desse casamento.

E é isso de tal sorte, que o mundo realmente seria somente de casados, se Vmcs. se podessem casar sem maridos.

Seus vestidos não só servem de auxilio aos seus encantos e illusões, mas até se prestam a assignalar factos, já proximos, já remotos: assim, umas vezes dizem Vmcs.: — Fazem dous annos que Nazinha casou-se, porque foi para o casamento della que eu fiz aquelle meu vestido verde listradinho; outras vezes: — quando D. Chiquinha veio cá, eu estava com o meu vestido de chaly côr de rosa.

Os actos de Vmc. partem de sua vaidade, e são regulados pelo espelho, unico amigo á quem revelam suas imperfeições, porque lh'as não podem esconder.

Assim as Exmas. chegam-se ao seu apreciador mudo, miram-se, tornam-se a mirar, alisam um pouco o cabello, deitam pó de arroz no rosto, sorriem-se de vaidosas, olham para si mesmas, e dizem comsigo e no maior desfaçamento: — eu posso amar e sempre ser amada, fazer-me faceira e graciosa, cheia de requebros e desdens, porque sou a estrella que mais brilha no firmamento do mundo social.

E infelizmente Vmcs. não se contentam só com isso. Querem ainda mais alguma cousa que lhes accenda a vaidade.

As divindades do paganismo, além dos incensos humanos, querem victimas immoladas em seus altares e sacrificios ao seu poder; Vmcs. exigem um desses cumprimentos rasteiros de estudante pedante em noite de sarão:— Minha senhora, V. Exc. é a rosa que mais perfuma os salões de nossos dias: V. Exc. é bella, ainda mais — é uma santa; — estou extremamente apaixonado por V. Exc.

O que lhes posso, porém, dizer, e o que é certo é que com a aposentadoria de Mr. Dupin foi aposentada tambem uma bôa parte das moças deste mundo. E por que? talvez perguntem Vmcs. E por que! — Constrangido sim, porém digo.

Foram aposentadas, por não terem coração.

O que? que quer isso dizer? Que quer isso dizer! quer dizer, que chegaram aos vinte e cinco annos, e que Cupido nessa edade não as admitte mais em sua côrte. Cuidado com isso Vmcs., que passaram dos vinte. Olhem o decreto de aposentadoria!... A cousa não é de graça.

Elias Bernardi ainda tem de vir, ajustem-lhe o balão; a telegraphia electrica ahi está; ligeiro com *isso*, e temam os vinte e cinco. Quanto á mim, vou dormir; não tenho sapatos para passear, e então, dopte.

Bôa romaria faz quem em sua casa está em paz.

Levado tambem por meu faceirismo tonto, comprei umas botinas, que o diabo rejeitára calça-las de apertadas; e como li algures que, segundo as leis da physica, o calorico dilata os corpos, metti-me á ser physico, e, querendo ageitar as malditas botinas á meus pés, corri logo á bota-las ao calor forte do fogo, até em cima de uma chapa do fogão, e já contente do triumpho de minhas experimentações physicas, o qual já tinha por certo, visto-me para sahir, e vou buscar os meus sapatos. Ah! que decepção, que morte!—Longe de os encontrar, como eu pensava, achei-os engiados e seccos, como o diabo. Que taes as leis da physica!!... Nunca mais me metto em danças.

E porque as não direi, e nem estamos mais em tempos de devassões, e outros taes tregeitos e luxos, estou deixando que os meus sapatos esfriem, á ver se desenrugam-se, para então continuar.

Beijo as mãos de minhas leitoras, as bonitas.

Recife, fevereiro de 1862.

CROMWEL.

Um sabio e talentoso escriptor, Mr. Charles Perin, professor de direito publico e economia politica na universidade de Lovaina, pretende brevemente publicar em Paris um livro que corresponde ás mais serias preoccupações do nosso tempo. O seu titulo é: *Da riqueza nas sociedades christãas.* O autor trata minuciosamente da questão economica, e pede aos principios do christianismo, tomado em todo o seu rigor, a sua solução. O fim desse livro é estabelecer, pela philosophia e historia, bem como pelos factos adquiridos em nossos dias na sciencia social, que, quer na ordem material quer na moral, só pela abnegação é que se pode fazer e tem-se feito alguma cousa de grande e verdadeiramente util. O seguinte extracto dará uma idéa da maneira porque o autor concebeu o assumpto de que se occupou e como tratou as altas e delicadas questões que elle encerra.

Barrier.

A abnegação é a condição primaria de todo o progresso na ordem moral e material, e o principio gerador e conservador de toda a civilisação.

A civilisação pode ser definida o desenvolvimento harmonico de todas as potencias da humanidade. Em verdade a idéa da civilisação não é mais do que a da vida humana em sua perfeição. Mas o homem presentemente não está no estado de perfeição, apenas é perfectivel. Logo, a humanidade estará na perfeição propria de sua condição actual, quando caminhar para o bem, que é o seu ideal, por meio do desenvolvimento continuo de todas as faculdades da natureza. Porem este desenvolvimento, para ser regular e verdadeiramento fecundo deve operar-se na unidade da natureza humana, isto é segundo as leis da harmonia estabelecida pela vontade divina entre todas as faculdades que constituem essa naturesa. Esse concurso harmonico das faculdades é alem disso a condição do seu poder sobre cada uma em particular. Porque não sendo mais do que manifestações diversas de uma mesma força, feitas para trabalhar em uma intima união, e com um movimento commum, tornam-se fracas e destroem-se quando separa-se e pretendem concentrar em um só ponto a vida, que a propria natureza collocou no centro e na unidade do sêr. Desenvolver todas as faculdades do homem na unidade, em outros termos, desenvolver harmonicamente todas as potencias da humanidade, tal é pois a obra da civilisação.

A harmonia era a lei da vida humana antes da queda. No estado de innocencia, essa harmonia era ao mesmo tempo bellesa e felicidade para o homem, porque não custava nenhum esforço, nem sacrificio á sua vontade. Depois da queda as condições dessa harmonia mudaram; destruida pela revolta do orgulho, ella só pode ser reconquistada por um esforço do homem sobre si mesmo, pela abnegação. Quanto mais o homem entregar-se á humildade da abnegação, tanto mais se approximará dessa vida livre, soberana e verdadeiramente harmonica, que Deus lhe dera a principio. Vida livre, soberana e harmonica no interior pelo refreamento das paixões e perfeito acordo da vontade com a razão; livre, soberana e harmonica no exterior pelo acordo de todas as vontades unidas na vontade divina, e pela posse dos bens materiaes sem prejuiso da independencia e dignidade d'alma. Senhor de si mesmo pela abnegação, o homem se-lo-ha tambem da naturesa, porque o principio de seu poder sobre ella está na rectidão de sua intelligencia e energia de sua vontade. Em paz com sigo e com seus semelhantes, elle poderá com toda a liberdade concluir a obra que Deus lhe indicou desde o começo: povoará a terra, e esta se lhe sugeitará.

Mas não basta esta vista geral. Convem que possamos contemplar em sua plena evidencia esse poder civilisador da abnegação, cujo effeito em todas as questões de ordem material teremos de provar e explicar. Para isso consideremos de mais perto as condições essenciaes de todo o progresso e civilisação, e as consequencias da pratica da abnegação quanto ao impulso e direcção das faculdades humanas.

Todo o progresso tem sua origem e suas raizes n'alma. Aperfeiçoando-se o individuo é que se aperfeiçôa a sociedade, porque esta só pode ser o que são os seus membros. O homem é um ente tão essencialmente sociavel que é impossivel fazer cousa alguma em favor de seu melhoramento sem que os seus effeitos se façam sentir immediatamente na ordem social. De outra parte, e pela mesma razão, nenhum aperfeiçoamento se realisa nas relações sociaes sem que os individuos partecipem das consequencias em sua vida pessoal e intima. Nossa vida é pois necessariamente dupla: vivemos em nós e fóra de nós. Nossa vida exterior é a manifestação dos pensamentos e affeições que preenchem a interior. Disciplinae a vontade, ponde-a por meio da abnegação em harmonia com a razão, e, pois que ella deve ter uma acção exterior, ahi desenvolver-se-ha nas condições da ordem e de progresso, que não poderão ser senão os proprios principios da razão, que brilham no intimo da alma, na propria luz de Deus, para todo homem, cuja vontade firme procura sinceramente essa luz. De outro lado, dessa estreita e necessaria união entre a vida interior e exterior, resulta que a actividade exterior é uma das condições de nossa vida individual e de seu desenvolvimento. E' só pela acção que a vontade se fortifica, indirecta e eleva, e a alma adquire essa liberdade de impulso para Deus, em que consiste todo o seu poder e felicidade.

Pelas lutas que tiver o homem comsigo mesmo para pôr de accordo a sua vontade com a de seus semelhantes, e pelos esforços que fizer afim de sujeitar a natureza material, é, que ha-de tornar sua vontade energica e firme. De forma que cada obstaculo a vencer na vida social precisará de um desenvolvimento de vontade proporcionado a energia de sua resistencia, e cada victoria da vontade augmentará sua propria força e dar-lhe-ha novas armas para vencer novos obstaculos.

Effectuar um progresso, é triumphar de um obstaculo, e é destruindo os obstaculos, de que sua vida é semeada, que o homem abre o caminho da civilisação.

Esta lei dos obstaculos tem a sua razão no facto primitivo da queda, sem o que nada se explica no mundo moral. A necessidade a que o homem está reduzido, de lutar a cada momento contra as difficuldades sempre renascentes, que lhe detém o vôo para as perfeições de que elle tem a idéa e necessidade, o colloca nessa condição penosa da vida a que Deus o condemnou, expulsando-o, depois de sua desobediencia, da terra das delicias. Desde que sobre a humanidade revoltada pesa essa sentença divina, tudo é para ella obstaculo. Sua vida inteira, tanto physica como moral, é uma luta incessante. O obstaculo necessita do esforço, e este traz sempre difficuldade, e custa a natureza.

Por mais que faça o homem, isto custar-lhe-ha a força, a gloria, a grandeza de sua vida, seu proprio repouso e felicidade no que tem de duravel e solido. Para desenvolver e fortalecer a vida do homem, será preciso augmentar o seu poder de reacção contra os obstaculos interiores e exteriores que lhe detém a expansão. A abnegação, o sacrificio, eis pois a lei da civilisação e a condição de todo o progresso.

A egreja é que tem feito progredir a civilisação moderna, porque é ella que, pregando a doutrina da cruz, faz da abnegação um habito e uma necessidade. Tudo na vida moderna tem tomado essa direcção, e muitas vezes até contra a vontade daquelles que as soffriam. As massas aceitando a soberania da egreja, aceitaram essa regra de costumes, e sua vida recebeu a impressão dos mesmos tanto quanto permitte a sua fraqueza. As almas grandes e elevadas fizeram mais do que aceitar, apaixonaram-se. Não lhes bastaram as abnegações que traz o curso ordinario da vida, procuraram com um indizivel heroismo, e enthusiasmo de abnegação sem precedente no mundo, tudo o que a vida offerece de mais repugnante ao espirito e aos sentidos. Correram ao encontro do trabalho e da abjecção, da mesma fórma que outros o fazem a respeito dos prazeres e das honras. O seu desejo de elevar-se á Deus pelo sacrificio não tem conhecido limites. A abnegação para ellas tem-se tornado uma verdadeira paixão; paixão singular dos seculos christãos, e que os assignala na historia com um caracter proprio delles. Essa paixão por momentos sobresahe na sociedade com uma impetuosidade extraordinaria. Das almas escolhidas passa ás massas com a impetuosidade e ardor de uma chama; e é quando esta abrasa tudo que o mundo christão vê luzir seus mais bellos dias. Foi por essa paixão, toda espiritual, que a egreja renovou á face do mundo na ordem temporal.

A egreja não pregou aos homens o progresso, nem lhes mostrou por fim os prazeres da civilisação. Pregou-lhes a salvação d'alma, e convidando-as á vida penosa na terra, só mostrou-lhes a felicidade além do tumulo. Não foi senão indirectamente, pela idéa da salvação individual e pelo sentimento da imperiosa necessidade da abnegação para essa mesma salvação, que a egreja reformou a sociedade, e deu impulso aos progressos que conduziram a Europa ao ponto de civilisação em que a vemos.

Aos elementos naturaes de civilisação que possuiam os povos governados por ella, a egreja juntou o elemento sobrenatural da graça, sem o qual seriam estereis todos os dons da natureza, ou não durariam mais do que um instante, sendo promptamente destruidos pelos instinctos grosseiros sempre vivos no fundo de nossa alma. Como, por motivos da ordem puramente natural, fazer que os homens abracem o que a natureza repelle?

A natureza tem em si mesma o instincto da grandeza e virtude; ella as vê, e ahi respira; mas como seja preciso para attingi-las, elevar-se sobre si mesmo por um esforço penoso, e ella se deixa levar pela corrente dessa vida vulgar e facil, que parece conduzir á felicidade, e só conduz, por entre as illusões do descanço e dos gozos, á abysmos de degradação e dissabor. E' preciso a graça para sustentar e elevar a natureza. O espirito de abnegação, alimentado pela acção sobrenatural da egreja nas sociedades modernas, é que as tem tornado capazes desses esforços incessantemente renovados, e necessarios para triumphar ao mesmo tempo da rudeza da barbaria germanica, e da frouxidão da civilisação antiga. Em quanto, pelo ascendente do christianismo, as virtudes selvagens dos Germanos perdem a aspereza sem perder a energia, as conquistas do genio do homem, na civilisação antiga, livres da alliança das corrupções pagãas, empregam vontades brandas e egualmente fortalecidas pela abnegação, o mais magnifico instrumento do poder intellectual que os homens tem possuido. Pela virtude do christianismo o mundo antigo e barbaro estão apurados, transformados e conciliados. Passados de alguma maneira pelo mesmo cadinho desse fogo da abnegação christãa que a graça tem accendido até no coração dos povos modernos, os dous mundos, com os seus diversos dons, tem um brilho commum no vasto edificio da civilisação christãa.

Foi o amor, em sua expressão mais elevada, o amor das perfeições divinas e de tudo o que reproduz no mundo o seu esplendor, que construio esse maravilhoso edificio. Foi elle que elevou á um estado de expansão e de universalidade até então desconhecida, todos os dons do caracter e genio, pelos quaes se distinguiam as diversas raças que constituiram a Europa moderna. Foi a paixão do ideal, isto é, o amor de Deus, origem de todo o ideal, que deu o movimento á todos esses progressos, cuja influencia se tem feito sentir nos lugares mais reconditos das sociedades, assegurando a liberdade e dignidade da vida á massas que só tinham conhecido a abjecção e escravidão. Mas se o amor produzio esses prodigios, é porque era alimentado, dirigido e contido pela abnegação.

O coração do homem, prompto á desviar-se em suas affeições, necessita ser á cada instante conduzido á seu verdadeiro objecto a Deus. E' a abnegação nas obras, que, abatendo o orgulho e suffocando a sensualidade, conserva o coração do homem preso ao amor do verdadeiro bem. Sem essa abnegação de todos os instantes na pratica da vida, o amor é apenas uma força vaga e cega que se deixa desviar e prender de todas as illusões das falsas grandezas e mentirosas felicidades. E' antes uma fraqueza do que uma força, por quanto em vez de unir o homem a Deus, o conduz ao seu nada; visto como, separado de Deus, o homem só ama alguma cousa em vista de si mesmo.

Por uma admiravel harmonia do mundo moral a abnegação pelas obras exteriores, que fixa as almas no amor do bem supremo, é tambem o meio de realisar na vida social os principios de justiça e mutua caridade, de grandeza moral e material, pelos quaes se fazem reflectir na ordem temporal as perfeições divinas. Desprendendo-se das cousas exteriores, de que o orgulho o leva a fazer-se centro, é só que o homem se prende ao verdadeiro centro de todas as cousas, e se vê em Deus, depois de se ter immolado na vida tranzitoria e separado da fonte de toda a vida. Para que appareça esse desapego é preciso que elle refere sua propria vontade e obrigue-a a fazer o que naturalmente evita. Nada mais proprio a domar a vontade do que a sujeição das obras exteriores, e essa sujeição será tanto mais completa quanto maior for a repulsão que a obra exerça sobre a vontade. Quando o homem comprehende esta verdade, e a graça divina lhe dá a força de pratica-la, não ha trabalho por mais penoso que seja, que elle não emprehenda com prazer. Quanto mais uma acção custar a natureza, maior será a satisfação que dará a essa constante preoccupação do christão, que procura em todas as cousas a liberdade e o descanço da alma cuja fonte unica é o amor de Deus, e cuja condição indispensavel é o sacrificio.

Ora, o trabalho que for mais penoso aquelle cujas difficuldades mais sublevarem as resistencias da natureza, será precisamente o que, em um momento dado, mais importará á sociedade executar. A civilisação só avança destruindo os obstaculos; apenas um é vencido, outro se offerece immediatamente; cada época tem o seu, e o cuidado capital é vence-lo. Os homens tem sempre a seu tempo o sentimento d'essas difficuldades. Quando ellas nascem da ordem moral necessitam ordinariamente de uma luta contra todas as propensões da época, a qual é uma das mais penosas em que pode entrar a vontade. Quando da ordem material são precisos para vence-las esforços por longo tempo estereis, que nenhuma satisfação pessoal traz aquelle que os emprega, e só lhe deixam, debaixo do ponto de vista humano, o enfado e a fadiga de um trabalho arido e muitas vezes obscuro. O espirito de abnegação insaciavel como o amor do infinito, que é o seu movel, irá de época em época, multiplicando e variando seus sacrificios, segundo as circumstancias do momento. Ministro sempre obediente ás ordens da Providencia a respeito da obra de cada seculo, elle a executará com uma energia, que se approxima da paixão, e que crescerá na razão da importancia dos obstaculos.

Não é essa toda a historia da civilisação christãa, cada periodo da qual é marcado por uma nova manifestação do espirito de sacrificio?

Desde a invasão dos barbaros e da queda do imperio a obra da civilisação está por principiar. O trabalho, fonte de toda a prosperidade e poder, é aviltado; delle se foge como de um castigo. A abnegação do christão o procurará com tanta maior solicitude quanto mais profunda for a sua humilhação e mais penosa a sua fadiga. Homens de toda a raça e condição irão em multidão, debaixo do habito do S. Benedicto, supportar o jugo humilhante do trabalho material, e por elles o trabalho encontrará ao mesmo tempo sua fecundidade e dignidade. As abnegações ordinarias do trabalho não lhes bastarão; ser-lhes-ha preciso o trabalho em condições taes que pareça exceder as forças do homem. Os paizes mais selvagens e assolador, e os territorios mais estereis deverão ser por elles preferidos. A natureza mais rebelde transformar-se-ha sob o esforço de sua heroica abnegação, e elles merecerão ser chamados os roteadores da Europa.

Neste mundo, exhausto por tantos rapinas, destruido por tantas guerras, mil barreiras embaraçam as communicações, e o isolamento a que os homens estão reduzidos, nessas tristes épocas, é um dos maiores obstaculos da civilisação. O espirito de abnegação christãa remediará isso. Onde houver um arriscado desfiladeiro a transpor, um rio impetuoso a atravessar, lugares desertos e perigosos de viajar, encontra-lo-hão sempre sob a figura de um irmão hospitaleiro ou pontifice.

O abatimento moral dos vencidos, e a rudeza dos vencedores ameaçam uma completa ruina para as letras. Que recompensa se deve esperar, em semelhantes tempos, do aturado estudo da litteratura e sciencia? Nenhum trabalho será mais infructifero. Isto basta para que a abnegação christãa se dedique a elle com zelo e a benção trasladará as obras primas da antiguidade para o mesmo espirito que lhe faz rotear os bosques e brejos da Germania.

O individualismo, quebrando todos os laços em que o genio de Carlos Magno procurara prende-lo, invadirá a sociedade, nessa medonha noite do seculo X, em que tudo será rivalidades desenfreiadas, guerras sem treguas. Restabelecer a paz e o respeito da justiça, no meio desta confusão e violencias, é empreza que poder algum humano ousaria tentar. Ella contraria ao mesmo tempo a honra de uma sociedade essencialmente guerreira, e a selvagem energia das paixões desses povos que apenas começam a sahir da barbaria. Appellando para a abnegação por amor de Christo, a egreja não só abranda os corações mas determina a sociedade que se arme contra seus proprios excessos. Impondo a todos a paz e as treguas de Deus, introduzindo, por meio da cavallaria, o espirito de religião, caridade e justiça na guerra, a egreja faz sahir a ordem dessa mesma liberdade, que parecia somente produzir a desordem.

Pela paz e pelo trabalho, dividos ao espirito de sacrificio, a Europa tem admiravelmente desenvolvido sua prosperidade. Em vista do ponto de aperfeiçoamento a que tem chegado, na ordem moral e material torna-se-lhe d'ora avante imperiosamente necessario, espalhar-se pelo exterior, entrar em communicação com os paizes longinquos do oriente, e trocar com elles os productos de seu genio e industria. O progresso da civilisação só póde continuar com esta condição. Mas que empreza difficil não é a de fazer a Europa entrar em relação intima e habitual com o mundo oriental! Para isso conseguir é necessario uma concentração de forças e um desenvolvimento de poder material de que não parece capaz a sociedade. Será a paixão da abnegação por um dos mais extraordinarios attractivos que jamais exitou, que executará, com uma rapidez incrivel, essa obra impossivel. Recorre-se ás cruzadas, sob o imperio de um enthusiasmo de sacrificio e amor que toca ao delirio, e por meio dellas abre-se um novo mundo a todas as expansões da civilisação christãa.

O poder moral e material da sociedade christãa, prodigiosamente augmentado por todas essas conquistas da renuncia, só terá a temer d'ora avante seus proprios successos.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

XI

(Continuação).

— Foi uma vez, começou o mendigo com um tom desembaraçado, uma joven linda como os amores, a qual vivia reclusa por vontade de sua tia, a excellente e nobre baroneza de Gootlieben-Seelorf. A joven, chamada Thereza, foi pedida em casamento pelo barão Walter, seu primo.

— Vamos adiante; passe por estas particularidades que cahiram no dominio dos ociosos da provincia.

— Já que V. Exc. assim o quer, tratarei de abreviar o meu conto. Se bem que a joven em questão desposasse, contra a sua vontade — bem entendido, o rico Arnold d'Amstadt, comtudo não lhe foi mais possivel esquecer o barão Walter, e votou-lhe ainda mesmo no exilio por elle procurado—o culto sensivel de uma ternura em desespero. A nobre baroneza commettêra grande falta separando religiosa e legalmente os pobres amantes.

Ella queria extinguir chammas que lavravam intensas, e não fez mais do que levantar um criminoso incendio. O amor platonico degenerou em paixão culposa. Os jovens amaram-se tanto mais violentamente quanto maior era o numero de obstaculos que encontravam para a sua mutua approximação, e d'ahi aconteceu que idéassem os meios de illudir a vigilancia, de que os rodeavam, usando de certo estratagema que sortiu os melhores effeitos, a ser verdade o que me disse o amigo Walter. Já V. Exc. deve ter comprehendido que quero fallar dessa pretendida catastrophe acontecida em paiz distante, em virtude da qual foi acreditada a morte do seu criminoso sobrinho. Graças á semelhante invenção pôde elle rondar em torno dos dominios de Seelisberg como o lobo ao redor de um aprisco de ovelhas; e quem sabe quantas vezes a pobre ovelhazinha não correu perigo quér no interior, quér no exterior desta casa, ao passo que o pastor adormecia no serviço da França em suas guarnições!...

— Oh! senhor, sabe que é muito odioso o que está dizendo! exclamou a baroneza viuva.

— Mas, V. Exc., replicou humildemente Francisco, deve fazer-me a justiça de reconhecer, que em vez de ser grosseiro nas minhas revelações—pelo contrario narro com muita reserva e cortezia cousas que não são nada edificantes. Entretanto se quer que não continue....

— Oh! prosiga: quero ver até que ponto chega o veneno da calumnia.

— Ha dias passados soube o barão que sua bella e chara prima estava ameaçada de um incidente desagradavel.

— Que incidente?

— O barão Arnold d'Amstadt annunciou o dia de sua chegada á Seelisberg, onde vinha passar o tempo de uma licença, que obtivera, sob o tecto conjugal; e a joven esposa avisou immediatamente ao meu amigo Walter pedindo-lhe que dobrasse de prudencia, e se retirasse do paiz.

Walter não só deixou de attender á sabedoria desse conselho e pedido, como tambem entendeu que devia formalisar-se. Os amantes apaixonados são sempre egoistas e ingratos: todos os dias aos pés das mulheres, que tem a imprudencia de escuta-los, exclamam no melhor do seu enthusiasmo: Amo-te loucamente!— e com effeito a loucura lhes inspira as mais singulares extravagancias!

Ora, a extravagancia concebida pelo meu amigo barão Walter foi encolerisar-se de ciume, em vez do barão Arnold, verdadeiro possuidor, e não querer nem admittir que o legitimo esposo da encantadora e sensivel sobrinha de V. Exc. gose em paz á sombra de Seelisberg as delicias da sua licença militar. Emfim quer que madama d'Amstadt rompa com o seu marido, que de nada desconfia, e deserte do domicilio conjugal....

— Basta! exclamou a baroneza viuva. Semelhantes abominações são muito ridiculas.

— V. Exc. está no seu direito pensando assim. Não admira que a sua robusta e incredula virtude estremeça á sinceridade, com que me explico, pois não dei ainda uma só prova das minhas asserções; mas quando isto acontecer, quando a luz da verdade vier esclarecer tudo, se V. Exc. não enchergar então, será por ter os olhos fechados como eu; e neste caso lastima-la-hei de véras.

— Homem desgraçado, respondeu madama de Gootlieben enchugando a fronte onde o suor corria á gôttas, continue, continue.... mas saiba que eu o amaldiçôo pelo mal que me está causando.

— Obrigado, muito obrigado, minha rica senhora. Estimo antes nada mais dizer. V. Exc. prometteu-me cem francos, dê-me cincoenta, e eu me calo.

— Já não é tempo; continue a sua narração; só lhe peço que diga a verdade— pois saberei recompensa-lo.

— Felizmente! O meu amigo Walter.... Em que ponto estava eu?

— Walter quer que minha sobrinha se deixe raptar por elle.

— E' isto mesmo. Não ousou elle confiar á um pedaço de papel projecto tão bem meditado com receio de comprometter a sua execução; mas como tornava-se preciso que madama d'Amstadt decidisse, procurou um meio engenhoso de affastar o barão Arnold, e introduziu-se em casa de V. Exc. em pleno dia com singular audacia....

— Quando?

— Tenha paciencia; não me faça perder o fio da minha historia no seu ponto mais dramatico. Para afastar o barão Arnold, o atrevido Walter escreveu essa carta anonyma que V. Exc. conhece. O Sr. d'Amstadt ardendo em zelos partiu para Kussnacht com o risco de afogar-se, e emquanto procurava seu primo no cantão de Schwytz, este, ajudado por um facinora chamado Pompidou, era recebido no aposento de madama Thereza.

— Pois que! aquella visita matinal....

— De quem poderia ser senão do sobrinho de V. Exc. Walter, de Seelorf? Com os vestidos mudados, bigodes postiços, e andar vagaroso, o nosso Philisteu pôde passar desconhecido por baixo das janellas desta casa. E demais, seja dito aqui entre nós, o meu companheiro devia ter intelligencias na praça.

— Hei de despedir todos os meus criados.

— Tome o meu conselho, minha senhora; cuido primeiro em despedir Walter de Seelorf: seria o mais prudente, já que não ha um minuto a perder.

— E como o conseguirei?

— A perspicacia de V. Exc. di-lo-ha melhor, depois que eu tudo houver contado. O que se passou na manhãa de 21 deste mez, que foi hontem, no aposento de madama d'Amstadt, não me foi possivel saber completamente: mas posso affirmar que a sua excellente sobrinha consentiu em acompanhar Walter de Seelorf.

— Impossivel! Não posso crer! E' uma calumnia que o senhor está ahi inventando....

— Neste caso, o dito por não dito. Permitta V. Exc. que me recolha ao leito que offereceu-me por sua illimitada bondade.

— Porém uma prova, dê-me uma prova só do que diz....

— Está convencionado entre os dous amantes que se hão de encontrar....

— Onde?

— E' o que havemos de saber por um dos dous correios que chegam diariamente á Seelisberg. Note V. Exc. que eu fallo segundo as confidencias que me fez o meu amigo Walter: se elle mentiu, então não ha uma só palavra verdadeira na minha historia; mas se não foi pura jactancia da sua parte, desafio á que ahi tirem uma só virgula sem alterar a verdade. Como ia dizendo, sabe-lo-hemos proximamente, porque Walter, indeciso na direcção que deve tomar após o rapto de sua dama, tem de escrever á esta um bilhetinho onde se lerá somente uma palavra e uma data. A palavra indicará o lugar, e a data o tempo em que se devem encontrar. Talvez V. Exc. se espante ouvindo tão horriveis declarações: a culpa é sua. Porque não consentiu na união da pomba com o gavião, quando o gavião não tinha ainda unhas nem bico?

— Se esse bilhete de que falla for da mesma lettra da carta anonyma, confesso que começarei a dar credito em tudo quanto acaba de dizer. Todavia parece-me sempre estranho que Walter o escolhesse por confidente!

— Para explicar este facto vou declarar á V. Exc. o serviço que o meu velho amigo espera de mim. Esse serviço só eu poder-lhe-hia prestar, e elle saltou-me ao pescoço quando me encontrou a mim, seu antigo condiscipulo mettido em semelhantes andrajos, que com muita razão julgou corrompidos, mas não pagou bastante para corrompê-los ainda mais em seu proveito. « Charo amigo, me disse depois de contar-me toda a sua historia para melhor captar o meu interesse, não posso escrever á minha adorada Thereza, emquanto seu marido e sua abominavel... » Perdôe se repito a palavra; bem sabe que seu sobrinho não gosta muito de V. Exc...

— Continue.

« — .... em quanto seu marido e sua abominavel tia persistirem em vigia-la. Vae pedir um abrigo em Seelisberg, onde os mendigos são sempre bem acolhidos; e quando lá estiveres te escreverei... »

— Escrever-lhe! interrompeu a baroneza. Para que, se o senhor não tem olhos para ler!

— E' justamente por isso mesmo. Annuncio ás pessoas desta casa que espero uma carta de uma alma generosa, que prometteu-me soccorrer: e quando chegar a carta vou ter com madama Thereza, peço-lhe para ler dizendo-lhe aos ouvidos algumas palavras magicas: deixo o papel em suas mãos; e assim cumpro a minha commissão. O passaro que se prepare para voar não sei aonde; quanto á mim, ganharei o mesquinho salario que me prometteu o avaro sobrinho de V. Exc., meu querido amigo. Então tudo isto não parece mui bem combinado?

— Estou abysmada!

— Agora, como V. Exc. prometteu-me cem francos para servi-lo, isto é, tres vezes mais do que seu sobrinho, ouça o que vou fazer. Entregar-lhe-hei a carta pedindo para a ler, e V. Exc. tomará o partido que julgar conveniente. Graças á Deus, conclui a minha historia, e se V. Exc. acompanhou bem as phrases incorrectas do meu pensamento, deve estar plenamente edificada sobre os sentimentos de madama Thereza e de Walter de Seelorf; o que me permittirá dormir toda a noite um somno socegado.

— Está, pois, convencionado que o Sr. me entregará a carta que receber.

— Sim, minha senhora; e terei então occasião de lembrar-lhe a pequena gratificação que offereceu ao meu zelo.

— Deixe estar; ha de ficar satisfeito comigo. Adeus.

— Desejo-lhe uma noite feliz, Sra. baroneza, disse Francisco levantando-se para sauda-la.

Apenas madama de Gootlieben atravessára o corredor, onde o olhar do mendigo a acompanhára pela porta entre-aberta, este dirigiu-se para a sua cama dizendo:

— Deitemo-nos: o primeiro acto da peça está concluido; amanhãa trataremos de negocios mais sérios. Esta pobre velha é muito facil em acreditar tudo: estimaria ter de lutar com difficuldades maiores.

Do seu lado madama de Gootlieben dizia recolhendo-se ao leito:

— Só eu seria capaz de fazer fallar esse miseravel que por algumas peças de ouro trahiu a amizade. Como são os homens odiosos!.. Com que então, minha chara sobrinha, é assim que Vmc. se decide aos partidos extremos! Que corrupção, meu Deus! E dizer-se que fui eu quem educou á essa infiel — eu, Veronica de Seelorf! Quanta vergonha por junto! Mas tambem vou ser vingada: o castigo pesará sobre essa mulher que fingia amar sua filha tão ternamente... e quem sabe? Magdalena talvez não seja filha d'Arnold! Todas as creaturas criminosas são assim: o amor maternal para ellas é um apparato que oppõem á indignação publica. Veremos! Veremos!

No seguinte dia Francisco procurou occasiões de encontrar-se com Thereza d'Amstadt, e conseguiu inspirar á essa nobre senhora uma piedade tão sympathica que ella o tomou sob sua protecção especial.

Por volta de quatro hóras da tarde, quando costumava chegar o correio em Seelisberg pela segunda vez todos os dias, a viuva e o mendigo, esperavam-o já no caminho, a primeira fingindo occupar-se do estrago que o gelo occasionára nas arvores, o segundo mostrando fazer-lhe companhia por casualidade.

— Seremos mais felizes agora do que pela manhãa? perguntou a baroneza. O correio ahi vem.

— Tenha paciencia, senhora, respondeu Kein, fique persuadida de que Walter escreverá: se não fôr hoje, ha de ser amanhãa, ou depois de amanhãa ao mais tardar.

— Por aqui, meu amigo, gritou a baroneza para o estafeta. Traz alguma cousa para mim?

— Os jornaes de V. Exc., e mais nada. Trago tambem uma carta para o Sr.... Sr.... Francisco Kein, hospedado em casa de madama a baroneza de Gootlieben Seelorf. Não conheço este senhor, accrescentou o homem do correio fechando a sua mala d'onde tirára a carta tão impacientemente esperada.

— Francisco Kein sou eu! exclamou o mendigo.

— O Sr.? perguntou o estafeta olhando alternadamente para a viuva, e para o cego.

— E' verdade, confirmou a baroneza; é este pobre homem que se acha aboletado em minha casa.

— E posso mostrar-lhe o meu passaporte de mendigo.

— Basta, bom homem, basta; aqui tem a sua carta.

— Quanto lhe devo?

— Nada; é este um dos casos em que se deve permittir o porte franco.

— Obrigado. Ah! Sra. baroneza, se V. Exc. me quizesse fazer a esmola de ler o que contem esta carta...

— De bôa vontade. Pobre homem!

— Eis uma correspondencia bem extravagante! murmurava o estafeta retirando-se. E' a primeira vez na minha vida que vejo um mendigo, cego e ambulante, receber cartas fechadas com o sinete de brazões. Se disser semelhante cousa, não me hão de acreditar.

A baroneza viuva tinha aberto a carta com a mão tremula.

— Misericordia! exclamou ella. Agora posso tudo acreditar: esta letra é a mesma da carta anonyma.

— E o que diz ella? perguntou Francisco.

— « Em Fluelen, esta noite ou manhãa, 24 de dezembro. »

O mendigo estendeu o seu chapéu, no qual a baroneza jogou algumas peças de ouro; e occultando a carta no seio apressou-se a entrar em casa.

— Segundo acto! murmurou Francisco Kein sorrindo-se com amargura. E' horrivel! E ainda estamos na parte comica: o que será quando chegarmos á tragedia!

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 30.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.